

DESAGRAVO À HONRA NACIONAL

A conferência de espíões ianques, aqui no Rio, é um insulto aos brios do povo brasileiro — O país vibra de indignação com a presença dos salteadores e com o governo que os acolhe e protege com o terror policial contra o povo — Manifestações de massas para expulsar de nosso solo os traficantes de guerra e agentes de Wall Street

O POVO DARA' A RESPOSTA MERECIDA AOS SALTEADORES IANQUES

A CONFERENCIA de espíões ianques que a traição do governo Dutra acolhera, depois de amanhã, em nosso território, é uma conspiração celerada contra a paz, a independência e a liberdade dos povos sul-americanos.

Os gangsters do Departamento de Estado, em sua arrogância naz-ianque, não escondem os sinistros objetivos do «complot». É o próprio Miller, um dos dirigentes da reunião de espíões, quem declara que ela tem por finalidade «coordinar esforços» para «induzir» os governos subornados da América Latina a suspender «as discriminações contra os capitais estrangeiros». Trata-se, portanto, da adoção de medidas para forçar a entrega imediata de todas as nossas fontes de riquezas, especialmente o petróleo e os minérios estratégicos aos trusts de Wall Street. Enquanto isso, telegramas de Washington acrescentam que um dos objetivos principais da reunião «é o político» visando «garantir os interesses dos Estados Unidos na América Latina».

Sabemos quais esses interesses. A política dos Estados Unidos nesta parte do Continente visa a incluir definitivamente nossos países na estratégia guerreira do dólar, impondo o controle de nossas forças armadas e de nossas bases militares pelo Departamento de Guerra ianque, a fim de que, no momento oportuno, nossa juventude seja jogada como frota colonial na agressão que os círculos dirigentes norte-americanos preparam contra a União Soviética, os povos livres, o socialismo vitorioso.

É pois de suma gravidade a ameaça representada pela conferência dos gangsters americanos, aqui no Rio, contra os vitais interesses do povo brasileiro e dos povos irmãos da América do Sul. Mas esta ameaça é ainda maior em face da adesão criminoso do governo Dutra aos planos sinistros dos salteadores ianques. Estamos assistindo ao espetáculo degradante de um governo que não vacila em desencadear contra o povo o mais ensandecido terror, enchendo os cárceres e voltando metralhadoras e bombas contra os patriotas, a fim de impedir as manifestações populares de desagravo à honra e à soberania nacionais.

Estamos vendo como, antes mesmo que os agentes de Wall Street formulem o plano de pressão sobre os governos títeres da América Latina para arrebatam as riquezas naturais que ainda conservamos, o delegado de Dutra na ONU proclamou que o seu governo está disposto a tomar todas as medidas para que os ianques colonizem completamente o Brasil. Quando este agente da ditadura, os Estados Unidos merecem um tratamento

(Conclui na 10.ª pag.)

O PAÍS vibra de indignação com a presença em nosso território da «gang» de salteadores ianques chefiada pelos espíões Kennan e Miller. Todos os brasileiros conscientes compreendem que a reunião dessas hienas raivosas aqui no Rio prepara novo bote do imperialismo norte-americano contra a soberania pátria, visa ao fortalecimento da pressão econômica, política e militar de Wall Street sobre o Brasil para arrebatam nossas fontes de riquezas, os pontos estratégicos de nosso território, para transformar nosso povo em carne de canhão e, finalmente, para fazer descer sobre as massas populares uma onda de mais terror e mais sangue, pois somente assim os políticos do dólar podem garantir a realização de seus planos escravagistas e guerreiros em nossa terra.

Por isto os patriotas esclarecidos se levantam num vigoroso movimento de repulsa aos espíões ianques, travam uma batalha séria para fazer com que os salteadores imperialistas não tenham um minuto de sossego em nossa terra e compreendam que o povo brasileiro não é este governo de traição nacional que entrega aos trusts as nossas riquezas e que avassala o país aos políticos e generais de Wall Street. O povo brasileiro é o mesmo que sempre expulsou de nosso território os colonizadores estrangeiros, que sempre se bateu denodadamente por sua liberdade e independência.

FORA OS ESPIÕES IANQUES

É isto o que ele está afirmando nas ruas, revidando ao insulto que lhe lançam em rosto a tirania de Dutra e o Departamento de Estado norte-americano, (CONCLUÍ NA 10.ª PAG.)

VOZ OPERÁRIA



Mais vigor nas manifestações ANTI-IMPERIALISTAS



O POVO BRASILEIRO, através de suas organizações patrióticas e democráticas, prepara-se ativamente para exprimir sua repulsa aos embaixadores ianques na América do Sul, que, sob as ordens dos espíões Miller e Kennan, pretendem reunir-se no Rio de Janeiro, no próximo dia 6 de março. É o Dia do De-

sagrado Nacional com que todos os bons brasileiros repelirão a afronta que constitui a referida reunião, cujo objetivo, ainda por cima, é a imposição de um estatuto escravizador do nosso país com a consequente mobilização de nossos jovens dos traba-

Precisam de mais mercados, matérias primas, de bases militares e de carne de canhão para suas aventuras guerreiras. Truman anunciou uma nova ofensiva contra os países coloniais e dependentes, quando afirmou que os Estados Unidos estão dispostos a

unidade das forças patrióticas, a penetração imperialista ianque em nossa pátria está chegando à insolen-

Não se pode negar por isso o significado das manifestações populares e patrióticas contra a projetada missão Miller-Kennan. Os imperialistas e seus agentes da ditadura Dutra naturalmente tudo farão por manter uma retaguarda submissa aos seus criminosos propósitos de guerra e de colonização do país. Mas a vigorosa demonstração que já começam a empreender as massas populares contra a viagem dos espíões é uma prova de que nem tudo correrá como esperam os imperialistas e

(Conclui na pag. 10.)

PEDRO POMAR

lhadores, de nossos irmãos, para o sacrifício de morte na guerra planejada pelos imperialistas americanos.

Os imperialistas americanos estão em dificuldades e cada vez mais desesperados com as derrotas sofridas em outros continentes.

«ajudar os países atrasados». É a aplicação do Ponto 4.º do programa de expansão e domínio mundial dos trusts de Wall Street.

Com a traição da ditadura Dutra aos interesses nacionais e em virtude da falta de organização e de





O socialismo vence a emulação pacifica

Nos Quatro Cantos do Mundo

FRANÇA

Com o duplo objetivo de reivindicar aumento de salários e lutar contra a guerra no VIET-NAM, os trabalhadores de Paris desencadearam um movimento de greves que já se alastrou por todo o país. Anuncia-se que aderiram ao movimento 180.000 mecânicos e trabalhadores da indústria de automóvel, além dos setores da indústria de produtos químicos de fabricação de papel e lã em vespas de ser delatada a greve nos serviços de ônibus e do ferroviário subterrâneo.

ITALIA

Chegaram a Roma o membro do Comitê Mundial dos Partidários da Paz em carregados de apreensão ao Parlamento os cinco pontos aprovados por aquele organismo e que são: paralisação da corrida armamentista; proibição da bomba atômica; cessação das guerras coloniais; fim da guerra fria e assinatura de um pacto de paz entre as grandes potências; e cessação das perseguições contra os partidários da paz.

ESTADOS UNIDOS

Calcula-se em 516.000 o número de trabalhadores que abandonaram o trabalho em virtude da greve nas minas de carvão e que já ultrapassa sua quinta semana. Corre uma ação judicial contra os mineiros, por terem desobedecido ao mandado judicial expedido de acordo com a lei Taft-Hartley, mas a opinião dominante é de que a unidade dos mineiros "está acima do julgamento".

URSS

O governo da U.R.S.S. baixou decreto determinando que a partir de 1º de março o tipo de cambio do rublo com respeito às moedas estrangeiras não será determinado à base do dólar, mas sim à base do mais estável ouro, aumentando-se o conteúdo (ouro) do rublo.

Veja, Assine e Divulgue "Problemas"

O GOVERNO DA U.R.S.S. e o Comitê Central do Partido Bolchevique adotaram esta semana duas medidas de mais alta importância para os povos soviéticos e para a economia socialista. Foi decretada uma nova revalorização da moeda soviética — o rublo — e uma nova diminuição dos preços de artigos e produtos de consumo geral. Segundo o decreto do Conselho de Ministros e do Comitê Central do P.C. bolchevique, a partir de 1º de março de 1950, o tipo de cambio do rublo não será mais o dólar e sim o mais estável padrão ouro, passando a valer uma quarta parte de dólar americano, ou sejam, 4 rublos por um dólar, enquanto a relação anterior era de 5 rublos e 30 kopecks.

Esta medida por si só representa uma enorme valorização da moeda soviética, traduzindo-se na prática em novo aumento da capacidade aquisitiva do rublo, em melhoria considerável do nível de vida dos trabalhadores soviéticos.

Entretanto, outra medida de grande significação é a rebaixa dos preços, a terceira desde a reforma monetária de dezembro de 1947, quando o rublo foi revalorizado e abolido o racionamento. Em abril de 1948, o governo soviético decretou uma notável diminuição de preços nos artigos e produtos de amplo consumo, a qual redundou numa economia de 86.000.000.000 de rublos no curso de um ano para os povos da URSS. A 1ª de março de 1949, nova baixa de preços no mercado a varejo representou um ganho para a população no total de 71 bilhões de rublos. Segundo cálculos baseados na revalorização da moeda soviética, serão economizados este ano "nunca menos de 80 bilhões de rublos", em consequência da terceira queda de preços em três anos.

São fatos que acentuam ainda mais o contraste entre o mundo socialista e o mundo capitalista. Somente a diminuição de preços deste ano representa, em moeda brasileira, 400 bilhões de cruzeiros — a renda nacional do Brasil durante 20 anos! Prova do aumento vertiginoso da produção socialista, enquanto decai a produção no mundo capitalista. E mais conforto para os povos da URSS, enquanto milhões de operários dos Estados Unidos, o principal país capitalista, morrem de fome por falta de trabalho. É sobretudo uma demonstração irrecusável da superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista: enquanto este mergulha na mais tenebrosa crise, a economia socialista vai de ascenso em ascenso rumo ao comunismo, isto é, à distribuição dos bens de acordo com as necessidades de cada consumidor.

REPELIMOS ESSE ESTILO DE VIDA

DESPACHO de Washington informa esta semana uma gigantesca "depuração" no Departamento de Estado do governo Estados Unidos. 202 funcionários desse Ministério foram demitidos nos últimos dois anos. Por que? Fala-se muito em "depuração" de comunistas entre o funcionalismo americano. Mas desta vez as próprias agências de trustes esclarecem que entre os funcionários demitidos 91 foram por serem homossexuais.

Ai está uma pequena amostra das belezas da civilização do mais adiantado país capitalista. Os mesmos Estados Unidos que se pretendem um modelo para os outros povos e que sonham ditar ao mundo o chamado "estilo de vida norte-americano". A propósito, ouvimos sempre Mr. Truman afirmar que os Estados Unidos desejam manter seu "estilo de vida".

Ainda há pouco, telegramas dos Estados Unidos afirmavam também que a criminalidade naquele país cresce sustentadamente. O chefe do FBI, o nazista Edgar Hoover, informava que os crimes passionais aumentaram na proporção de 50% desde o fim da guerra. Ao mesmo tempo, amudam as notícias de ações de gangsters, assaltos, roubos, assassinatos. Faltam apenas os nomes famosos como Dillinger e Al Capone. Mas a fama e a glória dependem do tempo, do cinema e das revistas em quadrinhos.

Como se sabe, o linchamento de negros volta a apogeu, depois de breve pausa durante a qual os racistas tinham precisavam de negros para morrer na guerra. Hoje são os racistas mais furiosos que em evidência, influir o nas altas esferas da vida política do país. Os Thomas dirigem o Comitê de Atividades anti-americanas, embora no dia seguinte vão parar na cadeia como ladrões. Mas Rankin vomita seu ódio contra cientistas que não concordam com a história da guerra de Truman.

É esse o estilo de vida que os Estados Unidos querem impor ao mundo. Repelemos tal estilo de vida e impediremos com toda a nossa força que ele impere entre nós — em nome da honra e da fraternidade humana, da decência.

A distribuição gratuita, dentro em pouco, do trigo, do leite e seus derivados.

Que vemos, entretanto, no mundo capitalista? A miséria aumentar e generalizar-se. As estatísticas oficiais do governo americano falam em crise de superprodução agrícola e ao mesmo tempo anunciam — em cálculos sempre reduzidos — a existência de 4.500.000 desempregados totais na indústria, até janeiro deste ano. São 7 por cento do total dos trabalhadores norte-americanos, enquanto em janeiro de 1948 a cifra dos desempregados era 4,5 por cento do total. Somente na semana passada, mais de 516 mil operários ficaram sem trabalho nos Estados Unidos devido a greves. Por falta de carvão, a indústria pesada despediu 140.000 operários nos últimos dias. Milhares de outros chômeurs se verificaram na indústria automobilística, nas ferrovias, nas minas.

E não é só nos Estados Unidos. O mesmo acontece nos países cujos governos se submeteram ao Plano Marshall. Mais de 200.000 operários franceses recorrem à greve neste momento para não morrerem de fome, enquanto o exército dos inativos aumenta na França. A Holanda, segundo dados que a FSM acaba de fornecer, tem 130.000 parados para uma população ativa de 2.285.000 pessoas.

Diante de tal situação, quando os milhões de operários e camponeses do mundo capitalista reconhecem na prática a superioridade do sistema socialista sobre o capitalista, os grupos imperialistas só podem pensar numa coisa — a guerra. Só podem, no seu desespero sem remédio, recorrer à chantagem atômica, como fazem Truman e demais lacaios de Wall Street. Dai as miseráveis encenações, as manobras militares visando atemorizar as pessoas de nervos fracos. O estardalhaço em torno da bomba de hidrogênio. Dai as conferências dos diplomatas-espiões lanques em todos os cantos do mundo, preparando a guerra de rapina contra os povos.

A prática mostra, com uma clareza cristalina, que, como afirmava Malenkov no seu discurso de 7 de novembro último, "os cidadãos soviéticos não temem a emulação pacífica com o capitalismo". O capitalismo é que teme essa emulação. Mas, é ainda Malenkov quem adverte aos lobos famintos de sangue dos povos: o sacrifício de uma nova guerra serão sentidos também pelo povo norte-americano. "E é um dór terrível. Nela se afogará e desaparecerá inevitavelmente os incendiários de guerra".

A vitória do socialismo em todo o mundo é a própria marcha da história. é o presente da humanidade.

AS ELEIÇÕES INGLESAS

OS RESULTADOS das eleições na Inglaterra mostram a manutenção dos trabalhadores e do povo ingleses na escolha entre os "trabalhistas" de Atlee e Bevin e os conservadores de Churchill, o que na realidade o partido "socialista" e as forças comprovaram na prática que tem os mesmos objetivos fundamentais: manter a exploração de classe operária e o domínio dos grupos imperialistas sobre os povos coloniais.

Durante os últimos anos, desde o fim da guerra, Bevin seguiu a mesma política externa de Churchill. Mantém os mesmos esforços desesperados para conservar oprimidas as colônias sob as quais a Inglaterra tem feito a sua "grandeza" há séculos. Todos os povos que desejarem libertar-se e viver soberanamente tem enfrentado a mais sangrenta guerra colonial dos senhores da City, ajudados pelos imperialistas de Wall Street. Assim aconteceu na Birmanja, na Malásia ou no Siam. A Índia é apenas formalmente

independente; na realidade vive dominada pelos capitais anglo-americanos e os governos do Indus e do Paquistão são simples títeres dos colonizadores estrangeiros, agências dos velhos opressores dos povos indianos.

Na política interna, o governo trabalhista faz o que fariam os conservadores. Uma política de submissão completa ao interesse dos Estados Unidos, secundando os grupos imperialistas lanques nas mais criminosas provocações e preparativos de guerra contra a URSS e as democracias populares.

O povo inglês não teve o que escolher. Diante dele estão senhores que representam o Capital contra o Trabalho, a exploração e a opressão dos explorados. O rótulo dos "trabalhistas" não diz o futuro dos trabalhadores britânicos — arrastados por uma minoria de líderes aburguesados — o futuro dos trabalhadores de todo o mundo capitalista. é a crise, o desemprego em massa, mais exploração e mais miséria. Até a completa libertação da classe operária pelas suas próprias mãos.

URUGUAI

Violando as tradições democráticas do povo uruguaio, o governo do Sr. Battle Berres está movendo perseguições aos líderes sindicais Roberto Morena e Pedro de Cervilhe Braga, com incumbência da C.T.A.L., naquele país, de organizar a Confederação dos Trabalhadores da América do Sul. O governo uruguaio, que ultimamente assinou um tratado bilateral humilhante para a soberania de seu país juntamente com os Estados Unidos, está visando intimidar a classe operária uruguaia por meio das medidas de opressão dirigidas contra aqueles líderes. Mas em contraposição, cresce o entusiasmo dos trabalhadores em toda a América do Sul pelo importante conclave.

COLOMBIA

O Estado de Silló suspendeu as garantias constitucionais de liberdade de imprensa no país. Utilizando os métodos mais bárbaros do regime franquista, o general Laureano Gomez, impoente como presidente aos comunistas pelo plano de nacionalização da América Latina do imperialismo lanque, milhares de colombianos foram assassinados, privados de seus direitos e expulsos de seus lares na atual situação.

ARGENTINA

Em virtude do fechamento de dezenas de jornais determinado pelo governo de Peron, cerca de 500 jornalistas se encontram presuntamente desempregados e mais de 100 estão na iminência de perderem seus lugares. Esse fato foi rejeitado pela Federação dos jornalistas.

MEXICO

Em criminosa cooperação com o regime sanguinário de Franco a polícia mexicana de Alemán ordenou cerca de 60 refugiados políticos. Além das prisões, mais de 200 emigrados políticos, republicanos espanhóis, foram enfiados a presas, declarações ao Ministério do Interior.

URSS

O governo soviético decretou uma nova lista de produtos, que abrange os produtos de consumo pessoal. O rendimento principal baixaram 40 por cento, como o pão a carne e as gorduras vegetais. O leite baixou 10%. Os tecidos, 12 e 14%. O sabão de 40 a 50 por cento.

A INDESEJAVEL PRESENÇA dos espiões Kennan e Miller no Brasil representa, entre outras, uma seria e imediata ameaça de entrega de nosso petróleo aos trustes norte-americanos.

Eles vêm exigir muitas coisas do governo vassalo de Dutra: minérios estratégicos, bases militares, carne para canhão e mais terror e reação contra o povo a fim de que possam ser "assegurados" os interesses de Wall Street em nosso país. Uma das exigências mais imediatas, contudo, sobre a qual os arrogantes mascadores de chiclets demonstram não admitir mais negociações, é a entrega de nosso "ouro negro".

Kennan, Miller e o Petróleo

NOSSO «OURO NEGRO» É EXIGIDO SEM DEMORA PELOS GANGSTERS IANQUES — AS AMEAÇAS DA STANDARD CONTRA O POVO — O DEPARTAMENTO DE ESTADO É UMA AGÊNCIA DOS TRUSTES PETROLIFEROS

De fato, há muito os diplomatas da "Standard Oil" demonstram crescente irritação contra a resistência popular que,

até agora, impediu que Dutra conseguisse fazer aprovar o Estatuto entreguista do Petróleo. No programa que mantém na

emissorá do governo, com o nome de "Reporter Esso", o truste sanguinario não esconde esta irritação insultando os patriotas que se opõem à entrega de uma das principais riquezas do país. Também os agentes nativos da "Standard" falam uma linguagem de ameaças e desespero. O general Juarez Távora, por exemplo, não corou ao declarar num debate com os estudantes baianos que "era melhor que dessemos possibilidades aos capitais americanos de participar da exploração de nosso petróleo", pois, em caso de guerra, os ianques "viriam aqui e o tomariam pela força".

MATERIAL BELICO EM TROCA DE MATERIAL HUMANO

VOZ ★★
dos ESTADOS

ACABAM de chegar a esta capital os espiões e traficantes de guerra lanques Edward Miller, Farney Rankin e outros, menos categorizados, que foram preparados a recepção do seu chefe, o ministro Kennan, cuja chegada está anunciada para hoje. Kennan desembarcará sob a proteção de forte escolta policial, sentindo assim, desde o instante em que pisar o solo sagrado de nossa pátria, quanto decidida a recusa do povo brasileiro a ser vendido como carne de canhão aos novos aspirantes à dominação do mundo.

Esse sinistro agente naziano, que de ser humano tem apenas a aparência física, há de ver com seus próprios olhos, no trajeto de aeroporto para a sua residência norte-americana, gravada pelos lauros e paredes da cidade, no volante cobri-do de chão por onde pagou o seu automóvel e na própria face do homem da rua sobre o qual assentou seu binóculo, a intensa e profunda repulsa de nossa gente aos abutres de Wall Street, que não se satisfazem em explorá-la e oprimi-la, em saquear as suas riquezas naturais, pois querem também roubar-lhe a própria vida.

A missão George Kennan, na presidência da conferência de embaixadores lanques na América do Sul a realizar-se no Rio,

é uma missão fundamentalmente de guerra. Mas em particular, no que se refere ao Brasil, o negócio mais importante de Kennan consiste em fechar com a ditadura americana de Dutra a compra de uma paridade de "material humano" para a guerra de Wall Street contra a liberdade e a independência dos povos.

Já em 1918, o general Petit denunciava, em artigo sob o título "Estratégia americana...

soldados franceses", o plano das forças armadas lanques

"a uma nova guerra: os Estados Unidos entrariam com o material bélico e os outros países do campo imperialista forneceriam os soldados. Essa monstruosidade era tamanha que muita gente recusou a acreditar. Mas eis que os fatos posteriores só foram confirmar aquela denúncia, e agora é o

ador Cannon, com toda a brutalidade e o cinismo próprios dos senadores lanques, que vem afirmar lisamente:

"Na próxima guerra, como na anterior, recrutemos nossos soldados nas outras nações e mande

mos seus filhos ao holocausto em lugar dos nossos. Não é outro o fim dos aviões de bombardeio de longo alcance. Desmoralizaremos o inimigo, destruiremos seus centros vitais. Manos

remos a esses centros vitais os exercícios de nossos aliados; ou

trazemos e na miséria as massas trabalhadoras dos respectivos países.

Traza-se, em suma, de manter a todo custo e ainda "aperfeiçoar" o sistema colonial organizando-se mais rigorosamente nas "áreas atrazadas" o saque das suas riquezas naturais e a mobilização do seu potencial hu-

mano, em vista da nova carnificina mundial e do completo domínio lanque sobre os povos.

A reunião no Rio dos embaixadores de Washington destacados na América do Sul faz parte evidentemente dessa trama imperialista. Se alguma dúvida pudesse

haver, maior humilhação do que essa para todos os brasileiros, particularmente para os nossos soldados? Imagina-se em posição de sentido, perfundamente estendido imenso, em continência a um general estrangeiro que os examina e diz: "Estenda ao mundo inteiro."

É preciso relembrar muito, na história universal, para se encontrar exemplo de infâmia semelhante a essa que a Ditadura de Dutra comete em relação às forças armadas brasileiras. Fazendo a crônica da dinastia dos Hohenzollern, na Idade Média, Marx dizia que "os príncipes alemães adquiriram ampla popularidade como comerciantes do sangue de seus súditos, pondo grosseiramente seus mercenários à disposição do Estado que mais lhes pagasse".

Citou um caso concreto. "Frederico comprou a coroa real com o sangue de seus súditos; emprestou seus soldados ao imperador da Áustria, que necessitava de tropas para suas guerras dinásticas", acrescentando por fim este comentário: "Hohenzollern restabeleceu a antiga instituição alemã do pagamento de vidas, com a só diferença

de que os antigos germanos pagavam em gado e ele pagou em gente".

Em relação à atual ditadura, podemos notar ainda uma diferença a mais: é que os soldados que ela quer alugar são militares lanques não é para atender a exploração americana dos outros povos, mas também do nosso próprio povo. Em suma, esse hediondo negócio que Kennan vem gelar no Brasil pode ser resumido assim: material humano brasileiro em troca de material bélico norte-americano. Para isso é que o espião Edward Miller trouxe consigo, embora em avião especial, separadamente, o general Kenneth B. Wolf, diretor do material da Força Aérea Americana que posou no galeão no dia 28 do mês...

Para isso é que o major-general Charles Muller Jr. já inspecionou o principal das tropas brasileiras.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Guerra e Colonização

Astrojildo PEREIRA

Trata-se, em suma, de manter a todo custo e ainda "aperfeiçoar" o sistema colonial organizando-se mais rigorosamente nas "áreas atrazadas" o saque das suas riquezas naturais e a mobilização do seu potencial hu-

mano, em vista da nova carnificina mundial e do completo domínio lanque sobre os povos.

A reunião no Rio dos embaixadores de Washington destacados na América do Sul faz parte evidentemente dessa trama imperialista. Se alguma dúvida pudesse

haver, maior humilhação do que essa para todos os brasileiros, particularmente para os nossos soldados? Imagina-se em posição de sentido, perfundamente estendido imenso, em continência a um general estrangeiro que os examina e diz: "Estenda ao mundo inteiro."

É preciso relembrar muito, na história universal, para se encontrar exemplo de infâmia semelhante a essa que a Ditadura de Dutra comete em relação às forças armadas brasileiras. Fazendo a crônica da dinastia dos Hohenzollern, na Idade Média, Marx dizia que "os príncipes alemães adquiriram ampla popularidade como comerciantes do sangue de seus súditos, pondo grosseiramente seus mercenários à disposição do Estado que mais lhes pagasse".

Citou um caso concreto. "Frederico comprou a coroa real com o sangue de seus súditos; emprestou seus soldados ao imperador da Áustria, que necessitava de tropas para suas guerras dinásticas", acrescentando por fim este comentário: "Hohenzollern restabeleceu a antiga instituição alemã do pagamento de vidas, com a só diferença

de que os antigos germanos pagavam em gado e ele pagou em gente".

Em relação à atual ditadura, podemos notar ainda uma diferença a mais: é que os soldados que ela quer alugar são militares lanques não é para atender a exploração americana dos outros povos, mas também do nosso próprio povo. Em suma, esse hediondo negócio que Kennan vem gelar no Brasil pode ser resumido assim: material humano brasileiro em troca de material bélico norte-americano. Para isso é que o espião Edward Miller trouxe consigo, embora em avião especial, separadamente, o general Kenneth B. Wolf, diretor do material da Força Aérea Americana que posou no galeão no dia 28 do mês...

Para isso é que o major-general Charles Muller Jr. já inspecionou o principal das tropas brasileiras.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Trata-se, em suma, de manter a todo custo e ainda "aperfeiçoar" o sistema colonial organizando-se mais rigorosamente nas "áreas atrazadas" o saque das suas riquezas naturais e a mobilização do seu potencial hu-

mano, em vista da nova carnificina mundial e do completo domínio lanque sobre os povos.

A reunião no Rio dos embaixadores de Washington destacados na América do Sul faz parte evidentemente dessa trama imperialista. Se alguma dúvida pudesse

haver, maior humilhação do que essa para todos os brasileiros, particularmente para os nossos soldados? Imagina-se em posição de sentido, perfundamente estendido imenso, em continência a um general estrangeiro que os examina e diz: "Estenda ao mundo inteiro."

É preciso relembrar muito, na história universal, para se encontrar exemplo de infâmia semelhante a essa que a Ditadura de Dutra comete em relação às forças armadas brasileiras. Fazendo a crônica da dinastia dos Hohenzollern, na Idade Média, Marx dizia que "os príncipes alemães adquiriram ampla popularidade como comerciantes do sangue de seus súditos, pondo grosseiramente seus mercenários à disposição do Estado que mais lhes pagasse".

Citou um caso concreto. "Frederico comprou a coroa real com o sangue de seus súditos; emprestou seus soldados ao imperador da Áustria, que necessitava de tropas para suas guerras dinásticas", acrescentando por fim este comentário: "Hohenzollern restabeleceu a antiga instituição alemã do pagamento de vidas, com a só diferença

de que os antigos germanos pagavam em gado e ele pagou em gente".

Em relação à atual ditadura, podemos notar ainda uma diferença a mais: é que os soldados que ela quer alugar são militares lanques não é para atender a exploração americana dos outros povos, mas também do nosso próprio povo. Em suma, esse hediondo negócio que Kennan vem gelar no Brasil pode ser resumido assim: material humano brasileiro em troca de material bélico norte-americano. Para isso é que o espião Edward Miller trouxe consigo, embora em avião especial, separadamente, o general Kenneth B. Wolf, diretor do material da Força Aérea Americana que posou no galeão no dia 28 do mês...

Para isso é que o major-general Charles Muller Jr. já inspecionou o principal das tropas brasileiras.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Contudo, nosso povo, que sempre prova, tem dado de ardente amor à paz e de ódio aos incendiários de guerra há e manifestar por todo os meios e de forma cada vez mais vigorosa, sua repulsa à política guerrreira de Dutra e de seus padrões lanques, expulso de nossa pátria a camarilha de Kennan e impedindo que se realize, afinal, essa infame barbanha com a honra e a vida da moçada brasileira.

Vendido á Embaixada

Americana

O MATUTINO carioca "Diário de Notícias" se destacou entre os órgãos da mídia que procuraram mostrar serviço á Embaixada norte-americana durante os protestos populares contra os espiões lanques Miller e Kennan.

Deturpando e mentindo clinicamente, o "Diário de Notícias" viu na manifestação popular diante do Itamarati uma "passeata comunista". Não há dúvida de que os comunistas se orgulham de participar em demonstrações como essa contra os colonizadores lanques. Mas a verdade é que todos os verdadeiros patriotas e democratas sinceros estão ao lado dos comunistas na repulsa aos imperialistas e seus agentes.

Vale destacar ainda que além de ter representado o papel imundo do boletim da embaixada americana e da polícia, o "Diário de Notícias"

ISTO ACONTECEU

OS FANTOCHESES ENTENDEM

O Itamarati vem de reconhecer o governo fantoche de Viet Nam, isto é, o governo ridículo de Bai Dai, pouco depois que idêntica atitude foi tomada pelo Departamento de Estado norte-americano. Quer dizer, a ditadura Dutra continua cada

vez mais servilmente a reboque da política de Truman, que é a política dos generais e banqueiros de Wall Street, a política dos opressores e exploradores de povos, a política dos traficantes de guerra.

Os interesses do povo brasileiro, que luta pela sua libertação nacional e social, estão contra essa atitude da ditadura Dutra e a favor do reconhecimento do governo popular de Ho Chi Minh que representa os interesses mais profundos do grande povo vietnamita em luta heróica pela independência nacional e pela libertação do jugo dos seus exploradores nacionais e estrangeiros.

Os fantoches se entendem. Mas o povo é quem dará a última palavra.

NOVAS VIOLENCIAS POLICIAIS

Enfurecida com as manifestações de desagrado aos pelo gangster lanque George Kennan a polícia está cometendo toda espécie de desatinos. A embaixada lanque exige a proteção dos seus espiões-diplomatas, dos agentes armamentistas e a repressão aos manifestantes. Daí as prisões em massa e indiscriminadas, a invasão de tipografia e a prisão de jornalistas, como a do redator, secretário desta semana

"FUNDAMENTOS"

Revista de cultura que se edita em São Paulo traz em seu ultimo numero farto material sobre a

NOVA CHINA

PROCURE NAS BANCAS DE JORNAIS.

do Departamento de Estado

Facilmente se compreende que significa tudo isso como ameaça á paz e á independência nacional. E é porque o compreende, cada vez mais claramente que o nosso povo luta e lutará com crescente decisão contra os imperialistas incendiários de guerra e seus agentes, sejam gringos ou nativos.

E a luta do patriotismo contra a traição da liberdade contra a escravização, do progresso contra o atraso, luta de vida ou de morte, que os patriotas hão de por fim ganhar, em bem do Brasil.

João Batista de Lima e Silva, ocorrida há poucos dias em frente á oficina em que se imprime a "Voz Operária".

Mas cresce, por isso mesmo o numero de patriotas revoltados com essa infâmia sem nome qual seja a da ditadura Dutra lança contra o povo seus cães de fila, a fim de proteger contra a ira dos democratas e patriotas o bando de criminosos provocadores de guerra lanques.

Os ataques de Wall Street vão fazer o povo calar-se. As massas unidas e atuando com vigor poderão derrotar e derrotar todos os inimigos da paz, todos os traficantes e aproveitadores de guerra, nacionais e estrangeiros. O nosso povo quer a paz, luta por ela e há de impô-la aos seus inimigos.

De JORGE DIMITROV:

«Na atual situação internacional, não existe nenhum critério mais seguro para saber quem é amigo e quem é inimigo da causa da classe operária é do socialismo, quem é partidário e quem é inimigo de democracia e da paz: que atitude se adote diante da União Soviética. A atitude em face do país do socialismo é a pedra de toque para provar a sinceridade e a honesti

RIO G. DO SUL

E dever patriótico expulso os lanques, espiões e provocadores de guerra chefiados por Kennan decarou a imprensa o presidente da seção Gaucha da ABOE, escritor Gino Martini, denunciando que a reunião do Rio de Janeiro é um índice de intensificação da investida imperialista no Brasil.

PARANA

Foi confirmada em Paranaguá a notícia de que os americanos vão construir naquela cidade, na Baía do Sul, uma base aérea. Sem qualquer indenização, foram expulsos os moradores do local escolhido para a construção da base.

St. CATARINA

Em Blumenau mantém-se em greve há mais de 15 dias 2.500 operários de seis fábricas, exigindo 20 até 30 por cento nos seus salários. Os grevistas vêm resistindo heróicamente ás brutais violências da polícia que mantém em estado de sítio o bairro em que estão situadas as fábricas.

BAHIA

Faleceu mais uma vítima de chacota policial contra o morador da Vila Ruy Barbosa o operário José Leonardo. Atingido gravemente quando defendia sua morada, o trabalhador fora recolhido ao hospital em estado de coma.

GOIAS

Foram eleitos para vice-presidente da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas de Goiânia os vereadores Novais Junior, presidente da Câmara Municipal e Eustorgio Vaz. O senador Pedro Ludovico foi eleito presidente de honra da entidade que tem como presidente efetivo o deputado Gomes Filho.

S. PAULO

Populares espancaram o "Ura" designado pela Delegacia de Ordem Política e Social para comandar as violências contra o jornal "Notícias de Hoje" quando este tentava arranjar brutalmente exemplares daquele órgão que conduzia

CEARA

Diante dos juizes encarregados de presidir o inquerito aberto para apurar a responsabilidade pelo assassinio do jornalista Jaime Caldeas testemunhas Luiz Severino, Luiz de Oliveira e Leonidas Pereira, ao serem acareadas com o integralista Benedito Bezerra, apontaram-no como um dos matadores do combativo jornalista do povo.



dade de todo militante de movimento operário, de todo operário, de toda operária, de todo trabalhador, de todo democrata dos países capitalistas».

MENSAGEIROS DA PAZ A DIVERSOS PAISES

Delegações compostas de destacadas personalidades internacionais foram enviadas a diversos países, para apresentar aos parlamentos respectivos as propostas aprovadas pelo Congresso dos Partidários da Paz realizado em Roma no ano passado.

As delegações em apelo solicitam as assembleias nacionais de cada país a adoção das seguintes propostas:

1.º — Cessação da corrida armamentista e redução imediata dos orçamentos de guerra e dos efetivos militares.

2.º — Proibição das armas atômicas.

PARA A BÉLGICA o Comitê designou o Padre Jean Bolier (França), senhora Agnete Olsen, escritora dinamarquesa; Lélio Basso, advogado, secretário geral do Partido Socialista italiano. Esta delegação chegou a Bruxelas a 24 de fevereiro.

PARA A HOLANDA a delegação do Comitê dos Partidários da Paz foi assim constituída: Marcé Pouyet, deputado republicano progressista francês, Leio Basso, Halim Budo, secretário geral da associação dos juristas da Albânia, e professor Brouwers, da Bélgica. A delegação chegou a Holanda a 27 de fevereiro.

PARA O MEXICO E GUATEMALA: Genera Cabaldon, antigo governador do Estado da Caracas, antigo embaixador presidente do Comitê da Paz da Venezuela; o grande poeta chileno Pablo Neruda; José Carrillo Garcia, vice-presidente da Federação internacional de Ensino; José Manuel Fortuny, presidente do Comitê da paz de Guate-

mala. A delegação chegou ao México na primeira semana de março.

PARA A ITÁLIA: Professor Teissier, da Faculdade de Ciências de Paris; Gabriel D'Arboussier vice-presidente do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, secretário geral da União Democrática Africana; o escritor Servoz, deputado independente francês; senhora Nora Woster, física inglesa Van Den Branden, deputado holandês, presidente do Comitê de Ação dos Doqueiros de Anvers; Quencherge, representante dos doqueiros de Saint Nazaire, França. A delegação chegou a Roma a 27 de fevereiro.

PARA A FRANÇA: Johannes Staal, diretor da revista americana «Rapport on World Affairs»; Professor Crowter, célebre físico inglês; Mukcharzewski, reitor da Universidade Charles de Praga; o pintor italiano Renato Guttuso; Targetti, deputado socialista vice-presidente da Câmara de deputados da Itália; Julio Einaudi, editor italiano. A delegação chegou a Paris a 28 de fevereiro.

PARA OS ESTADOS UNIDOS: Pablo Picasso, o famoso pintor; professor Aubel, da Faculdade de Ciências de Paris o pintor suíço Hans Eim; o jornalista inglês Ivor Montagu; senhora Polumbo, senador italiano; Montesi, chefe do Movimento Cristiano italiano pela i. Max Cos, ex. russo, e um representante do Comitê de Paz da URSS.

PARA A UNIAO SOVIÉTICA: Padre Pierre Groucs, deputado francês; Yves Forges, presidente dos Combatentes da Paz e da Liberdade; D'Assier de la Vigerie, ex-Ministro da França, deputado Laurent Casanova, antigo Ministro-Deputado; Plat-

ACÇÃO em defesa da PAZ

PARA O TRUSTES DE GUERRA NAO EXPORTAR MONAZITA

EM COMENTARIO principal, o "O Correo da Manhã" de 24 de fevereiro passado tratava da questão da exportação da monazita brasileira para os Estados Unidos. Na aparência, o "Correo" defendia os interesses nacionais e denunciava um roubo. Na realidade o órgão das classes dominantes defende os interesses dos trustes norte-americanos por esse raro e importante mineral estratégico apenas advogando um preço mais alto. Com essa exigência, tenta encobrir o saque sistemático que vem sendo praticado contra as reservas já reduzidas de monazita de que se extrairá um dos elementos básicos para a fabricação das armas atômicas — o torio.

O "Correo" torce e completamente a questão procurando ocultar o valor estratégico do torio, para mencioná-lo como principal elemento da monazita o cério, usado na indústria de radi e em pedras de isqueiro. Nenhum valor real possuem os dados fornecidos pelo "Correo" quanto ao preço de exportação e o verdadeiro valor da monazita, justamente porque tais dados são feitos na base do cério e não do torio.

O que interessa ressaltar sempre, nesta questão, é que os imperialistas e senhores de guerra dos Estados Unidos estão — com a ajuda criminoso da camarilha de Dutra — esgotando uma das únicas fontes de monazita existentes ao alcance de

suas garras. São o Brasil e a Índia os dois únicos exportadores desse mineral estratégico. Já foi há tempos denunciado o crime pelos deputados comunistas, na Câmara Federal e proposta a proibição da exportação das areias monaziticas, proposta que foi sabotada por maioria servil a Dutra.

O antigo diretor geral do Departamento Nacional de Produção Mineral engenheiro Jacques de Moraes, afirmou, em entrevista a proprio órgão do governo em janeiro de 49, que "nos Estados Unidos da Inglaterra dos Estados Unidos enchem seus porões nos portos da Bahia dessa areia, alegando que faziam isso por falta de espaço. Levavam assim, sem pagar um tostão, milhares de contos para o exterior".

Posteriormente, o crime passou a ser reconhecido pelo governo Dutra a troca de miseráveis compensações em dinheiro.

Em face da crescente preparação de guerra por parte dos bandos imperialistas e do cinismo com que os homens das classes dominantes, tanto o governo como a imprensa, defendem a entrega das areias monaziticas aos norte-americanos, é dever dos patriotas e defensores da paz impedir a remoção de areias monaziticas para os provocadores de guerra, a sua extração e o seu embarque, pois assim estaremos também destruindo um inestimável patrimônio nacional.

Mills, ex-membro do parlamento inglês, James Endcott, presidente do Movimento Candense pela Paz; professor Amedeo, da Itália; Sandro Pertini, diretor do jornal italiano «Avanti» órgão do Partido Socialista italiano, chefe de grupo senatorial socialista; Lusso, chefe do Partido da Ação da Sardenha, deputado socialista.

A delegação deixou Paris com destino a Moscou a 3 de março.

REPRESENTANTES DA URSS

Comitê dos Partidários da Paz da URSS designou os seguintes delegados para integrarem as representações do Comitê Mundial aos diversos países:

CONTRA OS AGENTES DE GUERRA IANQUES OS INTELLECTUAIS

A PROPOSITO da vinda ao nosso país, em missão oficial, dos diplomatas espões norte-americanos George Kennan e Edward Miller, intelectuais brasileiros do Conselho de Intelectuais Partidários da Paz firmaram um manifesto de repulsa a esses agentes de guerra do imperialismo yanque no qual dizem:

"Um governo democrata não permitiria que a nossa Pátria se submetesse aos sinis-

tros designios dos grupos imperialistas que pretendem reduzir o Brasil a condição de colônia. Por isso, atrevem-se os magnatas estrangeiros a tratar-nos como as suas colônias e aqui virão reunir-se seus embaixadores para apressar a execução de seus objetivos contra a humanidade."

"Continuando as nossas tradições de luta pela independência nacional — acrescenta o manifesto — concl-

A V. Paladin, presidente da Academia de Ciências da República Soviética da Ucrânia, membro da delegação para a Holanda; A. E. Korneitchuk, escritor presidente do Soviet Supremo da República Socialista Soviética da Ucrânia, membro do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, integrará a delegação para a França; Nicolau

Tikhonov, escritor, presidente do Comitê dos Partidários da Paz da URSS participará da delegação que vai à Itália; S. A. Garassimov, jornalista, membro do Comitê dos Partidários da Paz, e A. J. Oparin, cientista, membro da Academia de Ciências da URSS, ambos integrantes da delegação para os Estados Unidos.

tamos todos os intelectuais, escritores, artistas, cientistas e democratas a que se organizem, se unam ao povo e levantem uma barreira contra as terríveis ameaças que nos rondam. Essas ameaças tomam agora a forma de reunião, no Brasil, de Edward G. Miller e G. Kennan e dos embaixadores do Departamento de Estado."

"Organizemo-nos, unamo-nos e apeloemos efetivamente o Dia do Desagravo Nacional, trabalhando de todos os modos para que os mercados de guerra não venham ultimar em nossa Pátria o seu crime contra a humanidade."

O Manifesto contém dezenas de assinaturas, inclusive a dos escritores Dalciú Jurendir, Alvaro Moreyra, Graciliano Ramos, Moacyr Wernack de Castro, Aydino do Couto Ferraz, Pedro Mota Lima, Astrojildo Pereira, Lia Correia Dutra, Edson Carneiro, Solano Trindade e outros.

O Grande Pronunciamento dos Povos

de Gonçalves THOMAZ



PRESTES

ESTAMOS A um ano da histórica declaração de Maurício Thorez — em que o Secretário geral do Partido Comunista Francês assinalou que, em caso de "uma guerra imperialista o proletariado e o povo francês não pegarão em armas contra a União Soviética e, si o exercito soviético, perseguindo o agressor, penetrar no solo francês será recebido como libertador".

A época em que foi proferida, tal declaração — semelhante do que ocorreu por ocasião das palavras de Prestes em 1940, contra a guerra imperialista — despertou grande celeuma em toda a imprensa da reação internacional, celeuma tanto maior

quanto ela surgia exatamente no momento em que os imperialistas anglo-americanos encaveravam pelo caminho da política abertamente agressiva contra a URSS e as Democracias Populares, objetivando levar a humanidade a uma nova guerra. Ai reside uma das razões porque a declaração de Thomaz e Togliatti ganhou uma importância histórica, repercutindo extraordinariamente em especial no seio do movimento operário e democrático de todo o mundo. O fato marcante a mostra, a forma agressiva assumida pela política do campo imperialista, foi o Pacto do Atlantico Norte, anunciado pelo Departamento de Estado que aparecia depois de ter sido constituída a União Ocidental e depois da assinatura do pacto do Rio de Janeiro. Ao surgimento do Pacto do Atlantico, o governo soviético, em energia nota, desmascarou a política abertamente agressiva dos anglo-americanos e assinalou o objetivo final dessa política: "estabelecer, pela força, a hegemonia mundial dos anglo-americanos; objetivo esse a que corresponde a política de agressão e de desencadeamento de uma



THOREZ

nova guerra, por eles dirigida". A declaração de Thorez e Togliatti surgia, portanto, no momento em que os provocadores de guerra, os imperialistas anglo-americanos, jogavam-se sem qualquer máscara política descaradamente guerreira e va-

leu como uma resposta das forças da paz, então ainda desorganizadas e dispersas, e como uma séria advertência aos provocadores de guerra. A declaração de Thorez e Togliatti seguiram-se pronunciamentos idênticos dos mais eminentes representantes do movimento proletário internacional. A ela juntaram-se, logo em seguida, declarações de Pollit, na Inglaterra, de Foster e Dennis, de dentro da cidadela do imperialismo, dos líderes comunistas dos demais partidos europeus, dos países semi-coloniais, desde as Filipinas, até os países latino-americanos, localizados na retaguarda do imperialismo. Tal foi a força vigorosa e a receptividade desses pronunciamentos que nem bem tinha secado a tinta com que a imprensa da reação internacional tentava fazer-lhe rido sobre as declarações de Thorez e Togliatti, e já os partidos Comunistas e Operários de todo o mundo, através de seus mais destacados líderes reafir-



TOGLIATTI

mavam a posição internacionalista do proletariado, repudiando a guerra imperialista e expressando a sua solidariedade irrestrita a União Soviética. Porém, fundamentalmente, a importância histórica dessa tomada de posição internacionalista e de repulsa a guerra dos maiores representantes do movimento operário internacional,

em nome de seus povos, reside em que ela marcou efetivamente o início da grande ofensiva dos povos contra os provocadores de guerra que já tinham sido apontados por Stalin em entrevista ao "Pravda", marcou o início da mobilização e organização das forças da paz em escala mundial. Os Partidos Comunistas, daí por diante, passaram a encerrar a tarefa de defender a paz como o centro de todas as suas atividades: o proletariado foi despertado pelo chamamento de seus líderes eminentes a unir-se contra a guerra imperialista; as forças democráticas do mundo inteiro iniciaram, rapidamente, o processo de sua mobilização e organização para defender a paz e derrotar os provocadores de guerra. Foi a mobilização crescente das forças da Paz, em escala mundial, que se sucedeu — cujas expressões concretas foram os grandes congressos em defesa da paz, realizadas em Paris, Praga, Toquio, Milão (FSM), Budapeste (FMJD), e México, — que permitiu num período relativamente curto, aquilo que acentuou o camaradismo internacional. (CONCLUI NA 11ª PAG.)

VOZ DAS FABRICAS

A LUTA CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

ESTÁ MOBILIZANDO os trabalhadores para impedir, neste mês de março o aumento do imposto sindical. O êxito desta campanha depende fundamentalmente da organização e da coesão dos próprios trabalhadores. Entre outros, temos o exemplo dos gráficos do jornal "O POVO" de Fortaleza, que no ano passado entraram em greve contra o desconto de familiarizado imposto e obrigaram os patrões a restituí-los o dia de salário que haviam descontado. Se uma pequena corporação consegue este êxito, lutando com firmeza e unida e êxito muito maiores conseguirão os trabalhadores das grandes empresas e adotar a mesma atitude.

Para isto é preciso que desde já os elementos mais esclarecidos de cada fábrica ou empresa levem à prática uma vigorosa campanha de esclarecimento e organização da massa. Como esclarecer a massa sobre a necessidade de lutar contra o imposto sindical? Mostrando o que ele significa como meio de opressão e exploração dos trabalhadores, e isto através de palestras nas horas de descanso, da confecção e distribuição de bilhetes murais, da realização de inscrições, nos murais da fábrica, da realização de assembleias, etc. E como organizar? Criando em cada empresa uma comissão central para dirigir a luta e criando sub-comissões nos locais de trabalho (em cada secção da empresa). Esta organização pode ser feita no processo da propaganda da campanha.

É ainda necessário elevar constantemente a combatividade da massa combatendo a luta desde agora com a apresentação de memoriais aos patrões exigindo que não seja descontado o imposto. O memoriais precisa contar a assinatura do maior numero de operários senão de todos. E deve ser empenhosa na obtenção da entrega de mobilizar a massa para a realização desta ocasião fazendo, se possível, uma ligra paralisação do trabalho. Enfim para que a luta contra o imposto sindical possa se desencadear com maiores vantagens para os trabalhadores é preciso que em cada fábrica e empresa, ela se combine com o levantamento de outras reivindicações sentidas pela massa (aumento de salários, etc.).

Lutando com firmeza e organização contra o imposto sindical e pelas reivindicações os trabalhadores poderão, nesta campanha infligir uma séria derrota aos seus exploradores e opressores.

EM ARACAJU os trabalhadores da construção civil, reunidos em assembleia extraordinária para tratar da questão de aumento de salários decidiram criar uma Comissão encarregada de elaborar uma tabela, em torno da qual será desencadeada a campanha por esta antiga reivindicação.

EM PARANAGUA Para os dozeiros derrubaram uma portaria dos patrões em virtude da qual quatro de seus companheiros tinham sido despedidos. Ameaçaram ir à greve se a portaria não fosse revogada e os quatro portuários readmitidos.

EM INBITUBA Paraná, os dozeiros daquele porto obrigaram-se por intermédio da Liga de Defesa da Liberdade à Câmara Federal protestando contra a legalização do terror que representa a chamada "Lei de Segurança".

No Rio, os trabalhadores dos estaleiros do Lorde Brasileiro na Ilha da Conceição, lançaram um manifesto a todos as demais corporações do Distrito Federal, convidando-as a se organizarem para prestigiar a Conferência Sindical dos Trabalhadores Sul Americanos, enviando delegados ao importante encontro de unificação do proletariado de todo o continente.

EM STO. AMARO, Bahia, os trabalhadores de várias usinas de açúcar reuniram-se numa grande manifestação para fazer entrega nas respectivas empresas de um memorial exigindo aumento de salários. O gerente da São Carlos fugiu amedrontado e foi por isso apelidado de "Gilberto Fúgio". Em outra usina o patrão tentou ensaiar uma provocação, chamando a polícia, mas esta foi rechaçada pela massa, que exigiu a libertação de um companheiro preso sob pena de recorrer à greve.

OFENSIVA PATRONAL PARA REBAIXAR OS SALARIOS

Está em pleno desenvolvimento a ofensiva patronal para impor novo e drástico período de congelamento de salários.

Ao mesmo tempo que os tubarões levam ao Parlamento um projeto mandando suspender, durante três anos, as demandas de aumento de salários na "Justiça do Trabalho", sua empresa desencadeia barulhenta campanha para "convencer" que o custo de vida está diminuindo e que a remuneração dos trabalhadores cresceu em escala maior que os preços das mercadorias e serviços. Chega-se a "descobrir" este prodígio, recentemente anunciado pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo:

"As estatísticas demonstram de modo irretorquível que a curva de crescimento da remuneração já ultrapassou a do custo de vida o que vale dizer que o salário real de trabalhador brasileiro foi não apenas conservado, através da conjuntura da inflação como até mesmo aumentado".

Só mesmo o cinismo da demagogia da ditadura e a sofrega cupidiz dos tubarões podem chegar a tal ponto. Não há propaganda financiada pelo SESI e o SESC nem estatísticas feitas de encomenda que consigam convencer a quem passa fome que está de estomago cheio. Os trabalhadores brasileiros, por mais que os "economistas" e "técnicos" do governo e dos patrões lhes queiram convencer do contrário sabem que cada vez mais

A DITADURA E OS TUBARÕES PRETENDEM IMPOR NOVO E DRÁSTICO PERÍODO DE CONGELAMENTO DE SALÁRIOS — A IMPRENSA SALVA PROCURA «CONVENCER» QUE O NÍVEL DE VIDA DA CLASSE OPERÁRIA VEM MELHORANDO ININTERRUPTAMENTE — MOMENTO DE GRANDES LUTAS CONTRA A FOME E A EXPLORAÇÃO

têm de se alimentar menos, de vestir pior e fazer dificuldades tremendas para pagar um teto onde se abrigar.

OS SALÁRIOS SÃO DE FOME

Mas, os próprios dados estatísticos oficiais e oficiais laborados para outros fins e em outras ocasiões deixam à mostra o embuste dessas tabelas que estão sendo agora divulgadas para justificar o congelamento de salários.

Vejamos um exemplo. Em julho do ano passado, segundo dados levantados pela Câmara Britânica de Comércio de São Paulo — dados que procuram ser os mais exatos possíveis — pois através deles se orientam os negócios dos associados daquela entidade — o custo da alimentação havia subido em agosto de 1939 e julho de 1940 em 489%. Para a classe operária cujas despesas de alimentação consomem quase todo o salário que recebe nesta mesma proporção deve ter subido o custo de vida.

Vejam-se agora os salários. Mesmo nas manobras es-

tatísticas dos tubarões eles apresentam aumentos bem inferiores — 285% na indústria têxtil, 295% na indústria de construção, 47% na indústria de alimentação, isto é, nos três ramos industriais que unem a grande maioria dos trabalhadores brasileiros.

Mas isto não é tudo. As estatísticas dos tubarões levam em conta o aumento do custo de vida mas ainda de forma mais direta através do regime de multas introduzido pela lei de produtividade 100% da assiduidade do pagamento de bonos e gratificações, do aumento do esforço e do horário de trabalho etc. Um exemplo disso temos na Fábrica Sousa Cruz aqui no Rio Hoje com um numero de empregados 50 por cento menor do que em 1937 o truste britânico de cigarros obtém a mesma produção daquele ano. Na verdade, em face do custo de vida o mesmo foram rebaixados os salários mas também aumentou consideravelmente o modo cinico e grau de exploração dos trabalhadores.

E é isto, justamente, o que revela os lucros das empresas que continuam bastante elevados, apesar de todas as dificuldades impostas ao desenvolvimento industrial do país pela política de submissão ao imperialismo que seguida pelo governo Dutra e os homens das classes dominantes. Em 1940, por exemplo, a "Cl. Goeyar do Brasil", em São Paulo, teve um lucro de 200% sobre o capital; a "Cl. Paulista de Armazéns" de 100%; a "Cl. Distribuidora Brás-Motor" de 101%; a "Cl. Telefônica" (Light), de 180%. A própria indústria têxtil, apesar da grit dos tubarões sobre "crise" que atravessam, mantém o seu lucro médio de 30 e 40 por cento.

Diante desses dados o que se pode dizer é justamente o contrário do que afirmam os jornais da burguesia, os órgãos oficiais do governo e todos os escribas dos exploradores do povo as próprias estatísticas, suspeitas que eles elaboram demonstram irretorquivelmente que o custo de vida subiu varias vezes mais que as remunerações dos trabalhadores e que, apesar das dificuldades econômicas do país, os lucros das grandes empresas principalmente as imperialistas se mantêm bastante elevados. C que no final das contas indica claramente que é a cada vez maior a miséria e a exploração das grandes massas trabalhadoras.

LUTA ENERGICA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Diante disto a classe operária verifica que é preciso lutar mais resolutamente por aumento geral de salários recorrendo à greve, pois a ofensiva patronal governamental para impor novo congelamento de salários mostra mais uma vez, que os operários nada podem esperar através da "Justiça do Trabalho" órgão a serviço dos tubarões e que participam da infame campanha para impor maior espolamento às massas trabalhadoras.

Por isto devemos aproveitar a realização da Conferência de Montevideu para a realização de um amplo trabalho de unificação, organização e desencadear de lutas das massas trabalhadoras. Em todos os setores (Conclui na 8ª)

Participemos concretamente DA CONFERENCIA DE MONTEVIDEU

A PROXIMA Conferência Sindical de Montevideu, promovida pela CTAL, será indiscutivelmente um grande acontecimento para todos os trabalhadores da América Latina, mais um importante passo no caminho da concretização em nossos países de mortal consigna: "Trabalhadores de todos os países, unidos".

A Conferência será um golpe decisivo nas manobras divisionistas da canalla traidora financiada pelo imperialismo tanque e grandes capitalistas que tentam cindir o movimento operário continental e mundial para a realização de seus planos de guerra e colonização perpetuada a escravização do proletariado.

A participação do Brasil na Conferência Sindical dos países do sul do Continente será uma oportunidade para o maior desmascaramento dos vermes rastejantes que Dutra enviou ao Congresso divisionista de Londres para elogiar a sua tirania e caluniar a classe operária brasileira. A Conferência aumentará ainda de importância, dado o momento em que se realizará. Realizar-se-á num momento em que o capitalismo caminha dentro de crise geral, em que aumenta a miséria das massas, se acentua a luta pelos mercados fecham-se as fábricas, cresce o desemprego, baixa o

poder aquisitivo das massas, aumentam os impostos, sobem os preços dos gêneros de primeira necessidade e o dinheiro se acumula na mão de um numero cada vez menor de ricos, enquanto os trabalhadores e as massas populares ficam cada vez mais pobres e miseráveis. Num momento em que, diante da perspectiva da crise catastrófica, o mundo capitalista, tendo à frente o imperialismo tanque, se apresenta febrilmente a agredir guerreira contra as forças democráticas em crescimento.

Em nosso país a situação da classe operária é cada vez mais dura e difícil sempre mais agravada por essa política de guerra do mundo capitalista. Além do desemprego crescente, os salários são rebaixados e o terror é cada dia maior. Vejamos o exemplo do Rio Grande do Sul.

No setor têxtil aumenta o desemprego com dispensas em massa de trabalhadores, fábricas cerram as portas como ocorreu com a fábrica de Jata de Porto Alegre, que deixou sem trabalho mais de mil operários. A situação dos portuários, percebendo os de Cr\$ 36,00 por dia — e que ainda estão reba-

Eloi MARTINS

com a inclusão de novos trabalhadores com salários de Cr\$ 30,00 — é ainda pior, já que não têm direito nem aos pequenos benefícios da legislação do trabalho. Os ferroviários com salários de 700 e 900 cruzeiros são submetidos a jornadas de guerra de 16 horas diárias e trabalham sob feroz terror policial. Os 5 mil mineiros de São Jerônimo, regeitados num verdadeiro campo de concentração — onde o CADEM é o Deus supremo — há varios anos não recebem qualquer aumento de salário e ainda sofrem injustificável atraso no pagamento de seus miseráveis vencimentos. A situação desses setores refletem a situação de todo o proletariado gaúcho. E a situação no resto do Brasil não é diferente. Por isso mesmo o proletariado tem reagido com lutas heroicas e manobras como a de 8 de março de 1940 na cidade de Rio Grande, as greves do Annun, da Carris, a luta dos mineiros de São Jerônimo e as greves de protestos nas ferrovias, etc.

Essas lutas são um patrimônio do proletariado brasileiro — e a experiência delas precisa ser transmitida ao proletariado do Continente,

LEIA "Problemas"

Voz dos LEITORES

A VERDADE SOBRE CARLOS PRESTES

Herondina Ayres SEBASTIAO

SÓ EM 1945 é que tive oportunidade de saber a verdade sobre o grande líder brasileiro. Durante 20 anos vivi na ignorância implantada pelo latifúndio, ouvindo horrores sobre esse grande homem, calúnias das piores espécies, pois não é de estranhar que num regime ditatorial como foi o governo de Vargas, uma filha de camponeses, da região mais atrasada do Brasil e onde o integralismo mais se infiltrou que é o Estado de Santa Catarina, pudesse saber algo de verdadeiro sobre o líder dos trabalhadores. Sempre tive curiosidade em saber qualquer coisa de positivo sobre esse homem, mas dada a situação de miséria e atraso em que vivia, não encontrava um meio de vencer essas dificuldades. No entanto jamais acreditei nas calúnias e torpezas das piores espécies que ouvia e compreendia que havia algum interesse por parte dos grandes fazendeiros, proprietários das terras que trabalhávamos, em difamar esse homem que se encontrava encarcerado e, portanto, impossibilitado de defender-se e acanava na minha simples compreensão de camponesa, que se nossos exploradores tanto o ditavam é porque ele lutava contra os interesses dos latifundiários e dos poderosos e, portanto, lutava pelos pobres e oprimidos.

Em 1945, em Sta. Catarina, já se falava abertamente sobre Prestes, e foi por esse tempo que me mudei para Santos e então tive oportunidade de me inteirar sobre a verdade, sobre esse grande homem, e logo consolidei meus conhecimentos lendo a sua biografia escrita por Jorge Amado.

Quando na campanha eleitoral para Presidente da República vi Prestes pela primeira vez em um comício da Praça da República. Sentí minha admiração e respeito aumentar e não tive mais dúvidas de que ele é que estava com a razão e por isso é que o povo o seguia e o escutava com

tanto interesse e atenção. Nas campanhas seguintes, como a dos 5 milhões, vi o grande prestígio que esse líder desfrutava no seio das classes trabalhadoras.

Neste mês de janeiro, em que o nosso líder querido completou 52 anos, sinto em mim uma revolta por saber que o imperialismo, com Dutra satisfazendo os seus interesses, roubou seu mandato de Senador do Povo e o mantém perseguido impossibilitando seu povo de aplaudir-lo como sempre fizera quando tinha a felicidade de ouvir sua voz de guia e mestre.

Não é por acaso que a reação procura mantê-lo afastado do povo, forjando processos criminosos, levantando as piores calúnias e para conseguir amedrontar o povo manda sua polícia espancar o povo e massacrá-lo em plena praça pública.

Mas o povo não se ilude, ele sabe quem está ao seu lado, defendendo seus interesses e não se amedronta com o fantasma anti-comunista já tão desmoralizado. E é por isso que esse governo de traição e fome sente necessidade de Leis de Segurança a fim de legalizar seus atos arbitrários e ilegais, a fim de justificar crimes como o assassinio de Deodoro Aun-tana, Pedro Godoy e Zélia Magalhães, cuja morte o povo carioca jamais se esquecerá e ainda saberá vingar.

Mas, apesar de todos esses processos de intimidação o povo se organiza e luta em defesa de seus direitos, sempre sob a orientação segura e decidida de Luiz Carlos Prestes, que vem desmascarando todos os planos de subjugação do povo brasileiro pelo imperialismo norte-americano, como fez recentemente desmascarando o caricato plano Cohen, que é um plano guerreiro que nos trará mais fome e mais humilhação, que visa arrastar nosso povo para a mais terrível carnificina.

VIVA A PAZ

VIVA PRESTES!

APELO AO POVO

Operários, Camponeses, Estudantes, Intelectuais, Mulheres e Jovens. Ouve o vigoroso apelo de PRESTES! e LUTA!

PÃO! para os que trabalham, TERRA, para os camponeses, LIBERDADE! para todo o povo, PAZ! para o mundo inteiro.

Ouve o vigoroso apelo de PRESTES! e LUTA!

Pelo direito de reunião na praça, — exigindo-o na própria praça!

Pelo sagrado direito de greve, — garantindo-o na própria greve!

Pela liberdade de pensamento, — defendendo os jornais do povo!

Ouve o vigoroso apelo de PRESTES! e LUTA!

Expulsando os gringos lanques, liquidando com o latifúndio, derrotando a ditadura infame, dos vende-pátria e assassinos: Dutra, Ademar, Manoabeira, Milton Campos e companhia,

Ouve o vigoroso apelo de PRESTES! e Luta!

Por um governo popular e democrático, que sob a direção dos operários em aliança com os camponeses, apoiado pelos intelectuais honestos e por todos os democratas, — nos conduza ao SOCIALISMO!

Iurandir Guimarães — S. Paulo, 3-1-1950

PRESTES E O MANIFESTO DE JANEIRO

A três de janeiro Prestes completou 52 anos. Apesar do terror policial, as ruas amanhheciam embandeiradas e aradas de volantes. Foguetes espocavam por todos os lados. Os rostos do povo irradiavam alegria e a reação espumava de raiva.

A frente do Partido Comunista, apesar de privado do nosso convívio, é ele quem nos dirige e nos esclarece por intermédio de seus artigos, entrevistas e informes. Sua vida sempre modesta e fiel aos interesses da classe operária é um exemplo de honestidade e fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo.

Fazendo uma análise dos erros do Partido durante os dois anos de legalidade na sua firme e consciente posição de dirigente comunista, lançou em janeiro de 1948 o seu histórico Manifesto proclamando a luta todos os patriotas.

A massa, atendendo ao apelo do camarada Prestes no sentido de redobrar suas lutas pelas reivindicações, contra o governo esfomeador, assassino e de traição nacional de Dutra e Ademar, contra o imperialismo lanque, pela Paz, por Pão, por Terra e pelas Liberdades, começou a desencadejar suas lutas de norte a sul do país, sempre tendo a frente os comunistas, os operários

combateiros.

As grandes massas confiam nos comunistas e em seu grande dirigente, Luiz Carlos Prestes.

Que cada comunista se ligue esta vez mais estreitamente às massas, quer das fábricas ou dos campos; que cada um faça sua auto-crítica na prática. Vamos ler e estudar o Manifesto de Janeiro e levar decididamente nossa linha política às grandes massas. Precisamos estar sempre vigilantes; expulsar de nossas fileiras os oportunistas incorrigíveis e todos aqueles que por esta ou qualquer razão estão entravando a marcha do povo para a revolução agrária e anti-imperialista, sob a liderança dos comunistas; não nos esqueçamos de que "o Partido se fortalece depurando-se".

Se assim fizermos estaremos dando o nosso melhor presente de aniversário ao camarada Prestes.

A DEFESA DE PRESTES ESTA NAS MÃOS DO POVO

"Tu, que ainda na juventude te entregaste ao serviço da redenção de seus irmãos brasileiros e do tua amada Pátria brasileira; Tu, que abdicaste de honrarias e vantagens, e te pões a trabalhar para a burguesia ávida para te oferecer em troca de tua adesão, tudo por amor ao teu povo; Tu, que de aquela época soubeste interessar os patriotas na tua obra e com a tua heroica e invencível atuação de lutador irromper e por todos os quadrantes da Pátria, a frente da Coluna Invicta, conquistaste merceditamente a aureola da confiança inabalável de toda a massa sofredora do povo brasileiro, confiança que se espalha, já por todo o continente americano; Tu, que a despeito dos terríveis sofrimentos por que tens passado não desististe, nem te acovardas, nem fazes concessão aos inimigos do povo, mantendo o teu grande ideal e lutas com mais energia e firmeza para conquistar em futuro próximo a libertação de nossa Pátria; Tu, grande camarada Prestes, encontras em torno de ti uma muralha de corações e braços de milhões de trabalhadores e homens dignos para te defender dos tentados que os traidores da pátria e o imperialismo preparam contra a tua vida e a tua liberdade. Porque, camarada Prestes, a defesa de tua vida e tua liberdade é a defesa da vida e da liberdade do povo brasileiro.

R. Silva — Recife.

SALVE 3 DE JANEIRO

No momento em que o proletariado de todo o mundo, é levado a luta por um futuro melhor para si e seus filhos, nos operários do ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO, saudamos o 3 de janeiro, aniversário do maior brasileiro, CARLOS PRESTES, o grande condutor do povo do Brasil, quando o país atravessa uma situação de desordem e anarquia, com um governo fantoche com todas as leis da ditadura em vigor. Lei de Segurança, Lei de Imprensa, com todas as liberdades outorgadas pelo Constituição de 1946 cassadas, o que nos mostra que o único caminho a seguir por um verdadeiro democrata, é engrossar as fileiras heroicas do Cavaleiro da Esperança, certo de que ele nos levará a vitória final.

OS OPERÁRIOS DO ARSENAL DE MARINHA

HOMENAGEM A PRESTES

Não sabendo como se dirigir ao Cavaleiro da Esperança, para comunicar-lhe o nascimento de seu primogênito, ao qual deu o nome de Luiz Carlos, escreve o sr. Oswaldo de Oliveira informando que essa foi a sua homenagem ao 52.º aniversário de Prestes.

Não mediremos sacrifícios na defesa de Prestes

Esta é a saudação de uma numerosa família camponesa de Monte Verde, no Estado do Rio, e que se encontra aqui desta capital. Esses camponeses fazem questão que seja publicada esta saudação ao grande dirigente do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, pelo seu 52.º aniversário.

A Prestes desejamos muitos anos de vida, pois é o homem que tem os camponeses. Ele é quem há de nos libertar da fome, da ignorância e do atraso, das tremendas numerações que sofrem os camponeses. Somos uma classe poderosa e organizados podemos e defenderemos Prestes das garras dos americanos e derrotaremos o tal processo a que ele está submetido. Faremos com que o feitiço vire contra o feitiço.

Prestes: a nossa luta continua nas fazendas e nos campos, contra a exploração, contra a fome, contra a guerra e os americanos exploradores. Deste modo lutamos para que a nossa vitória seja rápida.

Prestes: estás no coração desta numerosa família camponesa. Nós queremos o que vale para nós, o que Prestes quer para nós.

Em Monte Verde, no Estado do Rio, papai foi tocado como cachorro das terras do «tatuira» — isso foi em 1937, quando o sr. Gattullo Varone se dizia o «rei dos pobres». O tatuira foi promovido a coronel e nós passamos a sofrer com ele. A gente tinha que fazer o que ele mandava. Trabalhávamos o ano inteiro e tínhamos que repartir a colheita de milho e café com este tatuira, que era também negociante e nos vendia tudo. De modo que quando dividíamos a colheita o dinheiro que ganhávamos muitas vezes não dava para pagar as nossas dívidas. Mas não tinha então de trabalhar no dito, como «alugado» para pagar o restante.

Prestes estava preso, tinha sido condenado a uma porção de anos. O «tatuira» de Monte Verde e seus amigos aqui do Rio diziam naquele tempo que Prestes era inimigo dos trabalhadores. Mas como se podia a redimir isto se meu pai foi tocado da fazenda pelo coronel que tinha ódio de Prestes? Ai foi que nós analisamos a situação. Meu pai tinha 67 anos, estava muito cansado, do devido aos tremendos sacrifícios da vida. E não entendíamos porque ele não queria trabalhar para o coronel. Gattullo Vargas só permitiam que meu pai morresse. Então é que nós fomos trabalhar para o coronel e não tivemos interesse em manter esta situação, ser perseguido porque lutava contra esta situação de umana.

Por isto é que hoje estamos dispostos a todos os sacrifícios para defender Prestes. Temos certeza que com a direção de Luiz Carlos Prestes os camponeses não passarão tantas dificuldades como passou meu pai para enriquecer o coronel «tatuira». Sabemos que é uma grande responsabilidade de todos nós trabalhadores a de defender Prestes das garras do imperialismo e dos inimigos de nosso povo. Mas não recuaremos um passo na sua defesa. Estamos dispostos a sacrificar nossa própria vida para defender a vida e a liberdade de Prestes.

JORGÊ DA SILVA VIEIRA

PARTICIPEMOS CONCRETAMENTE

Conhecendo a importância da atividade precisamos realizar assembléias de fábricas, por setor de trabalho, conferências e convenções com representantes de várias empresas, conferências, convenções ou congressos distritais, municipais e estaduais. Todo esse trabalho, combinado com a luta pelas reivindicações de cada corporação ou fábrica, precisa ser acompanhado de um amplo e paciente trabalho de organização. Nosso objetivo deve ser o de, em cada ato realizado, estruturar uma organização de qualquer tipo (associação nos locais de trabalho, associação profissional, uniões sindicais municipais, estaduais, etc.). Só assim faremos com que o Congresso de Montevideu deixe um saldo positivo no movimento operário brasileiro e continental. Este é o único meio de se levantar a frente invencível dos trabalhadores e suficientemente organizada e unida para derrotar todas as manobras dos inimigos da unidade da classe operária e os planos sinistros de escravização e guerra do imperialismo lanque e das classes dominantes exploradoras de nossos países. O proletariado e uma força imensamente mais poderosa que a de todos os seus inimigos reunidos. Mas somente na medida em que ele forja uma pujante organização, baseada na verdadeira solidariedade proletária. A Conferência de Montevideu será um grande passo nesse sentido. Participemos, pois, ativamente, sem perda de um minuto do conclave dos trabalhadores do sul do Continente.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável:	ASSINATURAS:
Waldyr Duarte	Anual Cr\$ 30,00
Redação e Administração:	Semestral Cr\$ 15,00
AV. RIO BRANCO 257	Número avulso . . . Cr\$ 1,50
11.º and. — Salas 1711-1712	Atrassado Cr\$ 1,00
	Rio de Janeiro - Brasil D.F.

VOZ DOS CAMPOS

A LUTA PELA TERRA

NO MUNICÍPIO de Carapollis, Minas Gerais, os camponeses enfrentam corajosamente a fúria da polícia para garantir a posse da terra. Um imenso latifúndio que ocuparam para alugar suas terras, pertence a um inglês que não queriam arrendar a terra aos camponeses porque estes não queriam mais se submeter ao regime da "terra" e não deixariam pagar como arrendamento mais do que 20 por cento da produção. Sem terra para plantar — sem meios para viver partindo — os camponeses ocuparam a terra. A polícia entrou em cena e numa armadilha, prendeu 20 camponeses. Mas os restantes, cerca de 60, continuaram firmes nas terras que ocuparam, defendendo-a valentemente e lutando com o apoio da população local pela libertação de seus companheiros.

Além disso, mais um exemplo de que só tomando-a com suas próprias mãos os camponeses têm terras para a terra que precisam para cultivar e viver. E só lutando contra o governo que a terra que ali está, para substituir por um governo democrático, popular, que se apoie fundamentalmente nos operários e camponeses, não é garantida a posse da terra.

Por outro lado, a luta dos camponeses de Anapollis nos mostra como a luta pela baixa do arrendamento contra o sistema da "meia" e da "terça" por melhores contratos de arrendamento, etc. ao se desenvolver conduz naturalmente a luta pela posse da terra. Porque diante da resistência furiosa dos latifundiários, de sua polícia e do seu governo em diminuir a exploração dos camponeses, estes últimos vão se convencendo que realmente só têm um caminho para conquistar suas reivindicações: o da ocupação das terras dos latifundiários e o da luta sem quartel contra a polícia e o governo nos setores que por todos os meios procuram defender os privilégios dos grandes proprietários de terras.

— ★ —

CAMPONESES DE GOIAS PELA PAZ

NA SERRA DO CAPEZAL, em Goiás, centenas de pessoas, homens, mulheres e crianças, se organizaram na "União da Defesa do Povo e da Paz", propondo-se a lutar por escolas, assistência financeira e máquinas para os pequenos proprietários de terra e contra a penetração do imperialismo americano em nossa pátria.

Nessa mesma localidade foi criada a "União das Mulheres contra a Guerra".

SOLIDARIEDADE AO COMPANHEIRO DO CAMPO

Em numerosas fazendas de Ilheus, Estado da Bahia, desenvolve-se ativo movimento de solidariedade dos assalariados agrícolas da zona caçateadora ao seu companheiro Ariel Francisco dos Santos. Este trabalhador foi expulso da Fazenda Independência do fazendeiro integralista Antonio Ferreira, pelo "crime" de ter reivindicado, ao lado de outros companheiros, um aumento de salários.

MANIFESTO DA LIGA CAMPONESA

A Liga Camponesa de Goiana, Estado de Goiás, lançou um manifesto protestando contra as violências policiais praticadas contra os trabalhadores rurais que são expulsos de suas terras de acordo com os interesses dos latifundiários. O documento é assinado por mais de duzentos chefes de famílias camponesas.

Pag. 9 — VOZ OPERARIA — Rio, 4-3-1950

HÁ MUITO OS ferroviários da Sorocabana lutam por um programa de reivindicações que inclui, entre outras, as seguintes: 1) imediato pagamento do abono de Natal; 2) derrogação do veto parcial ao projeto 209; 3) aumento das diárias de 5 para 10 cruzeiros; 4) pagamento de 2/7 do salário quando o trabalhador estiver de prontidão.

A este programa os ferroviários de Botucatu acrescentaram a reivindicação do afastamento do atual superintendente do distrito, Chafic Jacob, conhecido pelos ferroviários como "o homem das multas". Dificilmente se pode encontrar algum ferroviário que não tenha sido multado por omissão inimiga dos empregadores por qualquer motivo. E isto em todo o trecho da estrada que vai de Botucatu a Presidente Prudente.

A inclusão da exigência da demissão do sr. Chafic Jacob no programa de reivindicações dos operários da Sorocabana veio levar a reforçar a luta por todo o programa. Uma grande assembleia foi realizada em Botucatu em princípios de janeiro com a presença do presidente da comissão de reivindicações dos ferroviários de nada valeram distribuir uma circular dizendo que, nesse dia, seria pago o abono de Natal que é reivindicado de Natal, que é a reivindicação da Estrada. Sem ilusões, a promessa do sr. Sousa Lima, os ferroviários foram reforçando a organização para exigir o pagamento do abono de qualquer forma e também

as violências policiais para impedir a reunião. A massa demonstrou grande combatividade, realizando a assembleia contra a vontade da polícia e discutindo com amplitude os seus problemas. Na assembleia foi organizada uma comissão local para dirigir a luta na cidade. Pouco tempo depois o diretor da Sorocabana mandava a demissão de Chafic Jacob e outras reivindicações. No dia 27 do mês passado chegou o pagamento, mas em vez do abono veio um papelucho em que a direção da Estrada desejava "um feliz ano novo para as famílias dos ferroviários". A revolta foi geral: Os protestos foram os mais indignados, embora a exigência e outras dependências da Estrada estivessem ocupadas pela polícia do assassino Ademir de Barros, à hora do pagamento.

Diante deste achincalhe, os ferroviários de Botucatu resolveram ir à greve. No dia seguinte às 9 horas da manhã os ferroviários do patio da estação, tendo à frente sua comissão, tendo as reivindicações dirigidas para o depósito onde reuniram uma assembleia. A greve foi decretada nesta assembleia. O apito de depósito e de locomotivas que os ferroviários logo ocuparam foi o sinal para a paralisação geral do serviço. Todos os ferroviários que se en-

Organização e luta contra o imposto sindical

NOTAS ECONOMICAS

EQUIPARAÇÃO COM AS COLONIAS AFRICANAS

O delegado do sr. Dutra, no Conselho Econômico da ONU, insistiu na pouco equitativa que os créditos do plano Mercosul não devam ser aplicados nas colônias africanas, em prejuízo da América Latina. A posição, de desigualdade entre as semi-colônias, de uma América Latina e as colônias da África leva o bravo diplomata a reivindicar perante seus colegas. Que o Brasil receba o menor o tratamento de colônia, que venham dólares para o bolso dos vendedores deste país. E os jornais classificados dominantes abriram o caminho para vangloriar a atitude do delegado, e ao mesmo tempo de acordo com os planos de Wall Street se prepararam para bater palmas. A conferência de estudos e agentes financeiros anuais, dispostos a atender ao "apelo" isto é, sobre a utilização do Brasil como o fornecedor de matéria prima e carne de canhão para a guerra contra a humanidade que eles preparam.

UM DETALHE SOBRE O ACORDO DE COMERCIO

Atém de agora, a garantia dos capitais estrangeiros no Brasil, esta e aquela, no tratado de comércio, comércio e navegação que não ora a de uma edição, inibindo os escândalos, "acordo de 17 itens" denunciado publicamente em 1947 pelo deputado comunista Manoel Góes como a mais vergonhosa e infame concessão ao imperialismo. Este acordo, que está sendo assinado por todos os governos latino-americanos contém impropriedades de toda a ordem que liquidam a Constituição, as leis fiscais as regras legais das empresas nacionais e o protecionismo a nós nautas etc. Um desses itens manda implementar que as empresas norte-americanas no Brasil gozem dos mesmos direitos, benefícios e regalias tributárias que as empresas brasileiras correspondentes. Isto é, a meta-empresa fabricadora no Brasil não pode pagar mais impostos que as nacionais sem o consentimento das autoridades nacionais. Assim, mesmo que o Brasil não tenha nacionalizado as "propriedades" norte-americanas, os estrangeiros não pagam mais impostos.

SOPRÃO DO CAFE DENTRO DO PAIS

Como resultado da greve do café no Estado de São Paulo, aumentando o preço do café, o preço interno do produto, um grande movimento de governo para salvaguardar os interesses do povo. Assim o preço do café de café beneficiado no interior de São Paulo aumentou de 10 cruzeiros de 1949 para 150 cruzeiros de 1950, para 964 cruzeiros em média a produção dos exportadores. Assim esse modo a economia da nacionalidade que se fortalece a reduzir a inflação e o aumento de café.

CAEM AS EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO

O Brasil nos últimos cinco meses de 48 exportou para a Inglaterra 233 mil fardos de algodão. Em igual período de 1946 exportou apenas 171 mil fardos. Assim os Estados Unidos aumentaram suas exportações de algodão para a Inglaterra de 112 para 209 mil fardos. Vê-se claramente quem é o grande beneficiado do nosso algodão: são os imperialistas ingleses dispostos a liquidar toda a nossa produção que é uma oportunidade de exportação.

NESTE MES de março o Ministério do Trabalho realiza o assalto aos salários dos trabalhadores mandando lhes cobrar dos mesmos, compulsoriamente o chamado imposto sindical.

Ha muito uma avalanche de fatos de todas as partes mostra o papel que desempenha este tributo monstruoso na política patronal da ditadura. O dinheiro arrecadado por este meio aos miseráveis salários da classe operária serve, exclusivamente, para sustentar com um nível de vida miserável os pelegos radores do movimento operário para financiar viagens e congressos de agentes imperialistas que tentam dividir a unidade do proletariado, para as negociações escusas da ditadura e a cobertura de despesas com a propaganda eleitoral dos aulicos da copa e da cozinha do Catele. Por isto mesmo, o imposto sindical encontra a mais veemente repulsa dos trabalhadores, que há três anos lutam organizadamente para impedir o seu desconto. A supressão deste tributo de corrupção é uma das reivindicações mais sentidas da massa trabalhadora e ta sentida é que os demagogos "serviço da polícia patronal", como os "socialistas" Mangabeira e Hermes Lima, procurando justificá-lo, vivem a trombejar que "foram desvirtuadas as finalidades do imposto sindical".

IMPOSTO CONTRA A LIBERDADE SINDICAL

Na verdade, o imposto sindical nunca teve, nem terá enquanto existir outra finalidade que a de servir as tentativas divisionistas do movimento operário, a de servir de instrumento contra a liberdade de associações das massas trabalhadoras.

Criado pela ditadura de Vargas, ele se destinava a massar a liquidação pela ditadura estadonovista do movimento sindical no Brasil. Como os trabalhadores viam as suas associações profissionais assaltadas pela

Um tributo odioso contra a livre associação dos trabalhadores — Nas mãos da classe operária o não pagamento do imposto de corrupção — Organização em cada local de trabalho e preparação ativa para o desencadeamento de lutas —

polícia e o Ministério do Trabalho, que delas afastavam pela violência os seus melhores dirigentes e mesmo os seus mais combativos, abandonavam em número sempre crescente essas associações estranguladas, deixando de contribuir para os cofres das mesmas. Nessas condições era realmente impossível a demagogia estadonovista apregoar sobre o para o exterior, que existiam no país "sindicatos" pois os órgãos controlados pela polícia e os pelegos não poderiam subsistir sem um auxílio financeiro direto do Ministério do Trabalho. E este auxílio foi arrancado violentamente do próprio bolso dos trabalhadores que davam as costas aos SINDICATOS controlados pela polícia, através da instituição do imposto sindical.

E ainda hoje é isto o que acontece.

O imposto sindical é, assim um instrumento patronal contra a liberdade sindical contra a livre associação dos trabalhadores para a luta por seus interesses e reivindicações. E nada alteram este caráter as inovações da "lei sindical" dos falsos "socialistas" João Mangabeira, Velasco e Hermes Lima. Não somente este projeto de lei não estabelece nenhuma garantia de liberdade sindical — pois tira os sindicatos do controle direto do Ministério do Trabalho para colocá-los sob o controle de juizes das classes dominantes e do Presidente da República — como ainda "impo" o desconto compulsório do imposto sindical que vai parar em

mãos do Ministério do Trabalho para financiamento daquelas entidades que servem melhor aos interesses patronais. Um simples exemplo: se os trabalhadores de determinada categoria profissional resolvem repudiar um sindicato cuja direção trai abertamente os seus interesses e que não pode ser substituída em virtude do apoio que recebe da polícia e do Ministério do Trabalho, e criam para substituí-lo outra entidade — como acaba de acontecer com os bancários — é, entretanto para o sindicato repudiado que vai canalizado o dinheiro do imposto sindical.

Como se vê, sob nenhuma hipótese, podem os trabalhadores concordar com o desconto do imposto sindical, pois, quando encontram uma associação que defende realmente seus interesses, vo luntariamente eles pagam as suas contribuições mensais.

NAS MÃOS DOS TRABALHADORES, O PAGAMENTO DO TRIBUTO INFAME

A luta contra o imposto sindical e, deste modo um dever de honra da classe operária, uma campanha importante para a conquista de sua liberdade de associação em defesa da sua unidade, contra os radores e divisionistas do movimento operário.

O êxito desta campanha está nas mãos dos próprios trabalhadores. Apesar das ameaças e violências da ditadura e dos patrões eles podem impedir que, neste mês de março, lhes seja descontado o dia de salário correspondente ao tributo dos pelegos. Para tanto é necessário que se organize rapidamente em comissões locais de trabalho que estas comissões trabalhem ativamente no esclarecimento de cada operário sobre a necessidade e a possibilidade de impedir o desconto do imposto e que se preparem lutas energicas para obrigarem os patrões a que descontem o

A GREVE DOS FERROVIARIOS DE BOTUCATU

FRANCISCO RAMIRES

contravam em serviço aderiram ao movimento, enquanto os que se encontravam em casa recebiam o aviso para não pegar o trabalho através dos apitos prolongados e inintermitentes das máquinas. Os grevistas concentraram-se no depósito e dali marcharam para a sede da Chefia, gritando: "Fora o Chafic", "Morra Chafic" — Viva a União". Queremos o Abono". No trajeto diversos líderes ferroviários falaram a massa, orientando-a e colocando claramente as reivindicações que deveriam ser formuladas. Quando a massa chegou a Chefia o carrasco Chafic já se encontrava cercado de um grupo de soldados armados até os dentes. Desesperado e tremendo de pavor Chafic se apresentava de cabeça descoberta, pedindo a liberdade. Se os ferroviários prendem seus líderes e dispersando a massa. Houve uma rápida resistência das grevistas no momento em que a polícia atacou a nacionalidade. Vários ferroviários ficaram feridos entre eles Antônio, Santilani, trabalhador do depósito, que recebeu três golpes de baioneta no peito.

A tática da polícia foi a de dispersar violentamente a massa e impedir a ocupação dos locais de trabalho pelos grevistas. Grande número de soldados e

uras chegou e Bauri e de São Paulo para reforçar a repressão policial. A greve, entretanto, continuou firme, de nada adiantando o handilismo policial e Ademir. A greve durou sábado e domingo. Na segunda-feira, devido a interinência do furo greve Cassio Champolim, deputado do P.T.B., os ferroviários, ligados com as promessas de se demagogo, voltaram ao serviço.

Não há dúvida de que, apesar de todas as falhas, a greve de Botucatu foi um movimento de caráter elevado, que acentuou a combatividade dos ferroviários. Houve debilidades, que precisamos apontar, pois é corrigindo-as que os heróicos grevistas de Botucatu poderão continuar a luta, levando-a até a vitória.

A primeira debilidade está no fato de que a comissão de reivindicações perdeu a direção do movimento. Não conseguiu manter a massa agrupada nos locais de trabalho, deixando-a dispersa, sem receber uma orientação firme e constante. Apesar um panfleto foi distribuído e, isso mesmo sem atingir a maioria dos ferroviários. Não houve por outro lado uma organização para agir concretamente contra os fura-greves. Inicialmente, o movimento, tudo se desen-

volveu no maior espontaneísmo.

Mas o erro maior, além de não haver organizado a massa, foi o cometimento com a realização da assembleia pedida pelo deputado Champolim, que não foi desmarcada em tempo e a firmeza como agente patronal.

Esses erros, contudo, se não de experiência dos ferroviários, pois advertidos sobre eles, saberão evitá-los nas lutas que se aproximam. A greve revelou a grande disposição de luta dos ferroviários da Sorocabana e mostrou que a massa compreendeu que só através da greve poderá conquistar suas reivindicações mais imediatas.

A greve dos ferroviários de Botucatu e uma seria advertência para todos. A volta ao trabalho se deu sem a conquista dos objetivos visados, mas, isso, mesmo os ferroviários de Botucatu estão dispostos a voltar greve imediatamente, para a conquista do abono, a derrogação do veto ao projeto 209, a expulsão de Chafic e a libertação dos companheiros presos.

E desta vez contarão, sem dúvida, com a companhia de seus irmãos de toda a ferrovia e com a solidariedade de toda a massa trabalhadora de São Paulo e do Brasil.

DESAGRAVO A HONRA NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pag.)
 ao escolherem o Brasil pa-
 ra sede da conferência de
 espíões contra a independên-
 cia e as aspirações de
 paz dos povos latino-ameri-
 canos.

Apesar dos atos terroris-
 tas com os quais o tirano
 Dutra pretende garantir a
 reunião dos facinorosos de
 Wall Street, apesar da pro-
 paganda subornada da im-
 prensa dos trustes em fa-
 vor de seus patrões ian-
 ques, o povo não cruza os
 braços. Avolumam-se os
 seus protestos. Aqui no
 Rio e no Estado os mu-
 ros e paredes lançam o grito
 de combate do povo aos
 gangsters de dólar: "Fora
 os espíões ianques". Em to-
 dos os bairros desta Cap-
 ital centenas de inscrições
 murais mostram que somo-
 um povo que não se cur-
 va ao jugo do imperialis-
 mo opressor. Um povo a
 quem não falta coragem e
 audácia na luta pela defen-
 sa de sua soberania, de sua
 liberdade e de sua vida.
 Nas próprias paredes do
 Itamaraty, que é hoje uma
 simples agência do Depar-
 tamento de Estado Norte-
 Americano, em meio à cer-
 cada vigilante a polícia que
 ali foi colocada, as mãos do
 povo escreveram: Fora
 Kennan e Miller, espíões
 ianques". No muro do fa-
 migerado monopólio co-
 mercial norte-americano, a
 "Sears Roebuck" onde
 também é intenso o movi-
 mento das patrulhas da po-
 lícia, a mocidade brasileira
 lançou um solene juramen-
 to patriótico: "Os jovens
 expulsarão os espíões ian-
 ques". E na rua da Carió-
 ca, na hora de mais inten-
 so movimento outros pa-
 triotas escreveram a palavra
 de ordem do povo, na lin-
 gua dos próprios coloniza-
 dores: "Get out Kennan-
 Miller" (Fora Kennan,
 Miller).

Milhares de cartazes es-
 palham-se também por toda
 a cidade e falam a mesma
 linguagem de dignidade e
 patriotismo.

MEMORIAL DE PROTES- TO DIRIGIDO AO ITAMARATY

Como parte das manifes-
 tações do DIA DE DESA-
 GRAVO NACIONAL —
 que será o dia da reunião
 dos espíões ianques — o
 Centro de Estudos e Defen-
 sa do Petróleo lançou a
 ideia de uma grande con-
 centração popular diante do
 Itamaraty, para fazer en-
 tregar ao ministro das Re-
 lações Exteriores de um
 memorial de protesto con-
 tra a conferência guerrei-
 ra. Grande repercussão al-
 cançou a convocação da-
 quele patriótica entidade.
 Dezenas de organizações
 populares aderiram imedia-
 tamente à manifestação,
 destacando-se entre outras
 a Liga de Defesa das Li-
 berdades Democráticas, a
 Organização Brasileira de
 Defesa da Paz, o Conselho
 de Paz dos Intelectuais, a
 ABDE, a União Nacional
 de Estudantes, a União
 Brasileira de Estudantes Se-
 cundários, a Federação de
 Mulheres do Brasil, a Asso-
 ciação Feminina do Distri-
 to Federal, a Conferência

dos Trabalhadores do Bra-
 sil, a Comissão Democrá-
 tica dos Ex-Combatentes, a
 Associação Unificadora dos
 Trabalhadores da Light, a
 Comissão de Defesa dos
 Ferroviários da Central do
 Brasil, o Centro Democrá-
 tico Caete-Laranjeiras, a
 Frente Democrática de Co-
 pacabana.

A concentração foi mar-
 cada para o dia 28 de Fe-
 vereiro, terça-feira passa-
 da. Nesse dia, dezenas de
 cartazes com os retratos
 dos mais populares heróis
 de nossas lutas patrióticas
 oncheram a Avenida Rio
 Branco, convocando o povo
 para a manifestação. Gran-
 de massa atendeu à convo-
 cação. Mas a polícia, no seu
 afã de obedecer às ordens
 de seus chefes da embaixa-
 da norte-americana, caiu
 furiosamente sobre os pa-
 triotas, impedindo a mani-
 festação. Todas as ruas de
 acesso ao Itamaraty foram
 interditadas, a hora mar-
 cada para a concentração,
 por diversos choques da
 Polícia Especial, de "tiras"
 e guardas-municipais, ar-
 mados até os dentes, como
 o confessa a própria im-
 prensa sadia, de metralha-
 doras, revólveres, cassetes,
 bombas, etc. Foram
 realzadas dezenas de pris-
 ões, não sem indignados
 protestos populares.

UMA TAREFA DE HONRA

Mas, a violência policial,
 em vez de atenuar a
 massa, serve apenas para
 levantar mais alto a justa
 indignação de que está
 possuída. Aos olhos de
 todos os cidadãos honestos
 a ditadura de Dutra surge,
 mais uma vez, como um
 governo fantoche de
 Wall Street, que não vacila
 em derramar o sangue dos
 patriotas e do povo brasileiros
 para executar as or-
 dens e atender às mais ver-
 gonhosas exigências dos
 gangsters ianques. E isto
 mostra bem nitidamente a
 todos os brasileiros honra-
 dos que não é possível se
 admitir que os imperialis-
 tas de Washington traba-
 lhem livremente em nosso
 próprio país contra a nossa
 soberania e os interesses
 vitais de nosso povo. Por-
 que, se o povo não se orga-
 niza, não se mobiliza e lu-
 ta para expulsar de nossa
 terra os colonizadores ian-
 ques, que eles conseguirão imedia-
 tamente tudo o que exigem
 do governo de Dutra, o qual
 se revela cada vez mais um
 mero instrumento de Wall
 Street no Brasil. E o que
 exigem os Miller, os Kennan,
 todos esses agentes
 dos traficantes de guerra, é
 a transformação de nosso
 país numa colônia ianque
 como Porto Rico e as Fili-
 pinas, a dominação absolu-
 ta dos trustes sobre as nos-
 sas riquezas naturais e so-
 bre nossas forças armadas,
 sobre todos os setores da
 administração pública, pa-
 ra assim ordenarem quan-
 do lhes pareça necessá-
 rio, que a nossa juventude
 seja jogada como gado de
 corte no matadouro da
 guerra contra a humanidade,
 de que tentam desencadear.
 Mas os trabalhadores e o
 povo estão demonstrando

Mais vigor nas manifestações...

(Conclusão da 1.ª pag.)

seus laços nacionais. Os
 patriotas estão compre-
 endendo que quanto maior for
 a intensidade e a unidade
 de sua ação, tanto maior
 será o aprofundamento e a
 amplitude da divisão entre
 os dois campos em luta tam-
 bém no cenário político na-
 cional: o campo da rea-
 ção e da guerra, dirigido
 por Dutra, que procura le-
 var o Brasil para a tutela
 ianque e transformar nos-
 so solo em praça de armas
 de agressão do imperialis-
 mo, e o campo dos partidá-
 rios da paz e da independên-
 cia nacional, que se
 unifica cada vez mais e que
 tem os comunistas como
 vanguardeiros. O desnascara-
 mento da ditadura ameri-
 cana de Dutra e de todos
 aqueles que fazem o seu jo-
 go será maior. O isola-
 mento político dos inimi-
 gos do povo crescerá. A
 luta de massas contra a
 reunião dos embaixadores
 ianques fortalecerá o cam-
 po democrático, reforçará
 a frente única anti-imperia-
 lista no Brasil e terá re-
 percussão internacional, en-
 do valioso estímulo para os
 partidários da paz em todo
 o mundo. As manifesta-
 ções em desenvolvimento
 servirão para revigorar e
 dar prestígio e confiança
 às organizações democráti-
 cas e populares que dela
 participem e a dirijam, e
 criará condições para o
 surgimento de novas orga-
 nizações. É nessa base que
 as grandes massas que bus-
 cam o caminho de sua li-
 bertação e o da paz, ad-
 quirirão consciência de sua
 capacidade e de sua res-
 ponsabilidade nos duros
 combates que se avizinham
 pela solução dos seus pro-
 blemas urgentes e funda-
 mentais. A forma capaz de
 deter e derrotar a ofensiva
 colonizadora descarada dos
 provocadores de guerra,
 representada por essa mis-
 são de embaixadores ian-
 ques, é a organização da re-
 sistência firme, poderosa e
 audaz, de todos os patrio-
 tas e democratas.

É indubitável também o
 sentido da oportunidade
 de tais manifestações. Só-
 mente os que perderam os
 sentimentos nacionais, os
 desfebrados, os que se
 venderam, ou os que ainda
 não foram despertados pa-
 ra o perigo dessa "amizade"

de" e dessa "ajuda" dos
 banqueiros ianques, e que
 se colocaram contra as de-
 monstrações ou ficarão in-
 diferentes à campanha de
 indignação e de protesto.
 Mas, a todos nós, patriotas,
 que sabemos que a aliança
 com os imperialistas é
 atentatória aos nossos di-
 reitos soberanos e uma
 ameaça à nossa independên-
 cia e à nossa vida, a pre-
 paração do Dia do Desagra-
 vo enche de júbilo e dá no-
 va energia para a luta
 libertadora.

Os patriotas tudo farão
 para evitar a colonização
 de nosso país e a guerra de
 aniquilamento da humani-
 dade e da civilização. É
 claro que essa tarefa não
 vai ser fácil. Ela exige,
 antes de tudo, uma firme
 determinação, uma cora-
 gem digna de nossos melho-
 res antepassados e um
 desprendimento próprio de
 nossas gloriosas tradições
 de povo amante da liber-
 dade e da paz. Porque, co-
 mo já começamos a ver e
 sentir, a ditadura de Du-
 tra será capaz dos piores

PEDRO POMAR

crime para bem servir os
 seus amos imperialistas e
 cumprir os compromissos
 assumidos com os banquei-
 ros e generais ianques. A
 grande burguesia, os gran-
 des latifundiários e demais
 testas de ferro do imperia-
 lismo são os únicos benefi-
 ciários da política de fome
 e de guerra de Dutra, política
 de entrega do país à
 exploração e opressão nor-
 te-americanas. Por isso eles
 mantêm o acordo interpar-
 tidário e não terão senti-
 mentalismos na repressão
 ao movimento patriótico
 de repulsa aos espíões e de
 oposição à guerra. Dai o
 uivo da imprensa reacioná-
 ria e a ferocidade dos mas-
 tins policiais na caça aos
 que se levantam contra a
 traição das classes dominan-
 tes.

Mas o que se impõe, antes
 e acima de tudo é a multi-
 plicação dos protestos, é a
 utilização de todas as for-
 mas e iniciativas de lutas
 de massas para esclarecer e
 mobilizar os patriotas con-

tra a vinda e reunião dos
 espíões ianques. O imperia-
 lismo só reconhece a for-
 ça das massas, sua união.
 Esses os exemplos da his-
 tória, esse o ensinamento
 da China. Ante o poder or-
 ganizado do povo, ante a
 decisão dos patriotas, o im-
 perialismo e a ditadura de
 Dutra serão impotentes.
 Estamos certos de que os
 patriotas, sabendo cumprir
 com êxito essa missão, e de
 que o proletariado estará
 mais uma vez à frente des-
 sa luta, pois a classe ope-
 rária é a legítima herdeira
 dos sentimentos de inde-
 pendência e de paz do po-
 vo brasileiro. E tomos
 maior convicção ainda de
 que, por ser justa e nobre a
 nossa causa, por mais de-
 sesperados e cruéis que se-
 jam os atos de repressão
 dos laços do imperialismo,
 as consequências dessa lu-
 ta, seus resultados, serão o
 desmascaramento e deli-
 lamento da reação e o re-
 forçamento da frente uni-
 ca dos verdadeiros e sinceros
 patriotas pela paz e a
 independência nacional!

O povo dará a resposta...

(Conclusão da 1.ª pag.)

preferencial dos governos dos países
 atrasados, «por seu papel de explorador
 dos lucros na economia mundial.» Enfim
 descarada e impudentemente, a tirania
 vende-patria advoga, da tribuna da Or-
 ganização das Nações Unidas, o direito
 de Wall Street a transformar nossos pa-
 íses em imensas fazendas ianques, em co-
 lônias esmagadas no estilo de Porto Rico
 e das Filipinas.

Mas o governo de Dutra é uma coisa
 e o novo brasileiro é completamente ou-
 tra. Em toda a sua história o nosso povo
 tem sabido defender heroicamente a so-
 berania-patria e derrotar os invasores es-
 trangeiros. Desta vez, quando os perigos
 são ainda mais graves sobre a sua li-
 bertade, sua soberania e sua vida, o povo
 brasileiro dirigido pela classe operária,
 dará com vigor ainda maior a merecida
 resposta aos colonizadores ianques e aos
 seus laços. Apesar do terror, cresce a
 onda de indignação patriótica contra
 Kennan, Miller e seus gangsters. Esta

indignação não será sufocada. Tudo o
 que há de consciente e honrado no seio
 de nosso povo estará a postos para não
 dar um minuto de descanso aos saltedo-
 res da soberania nacional. Expulsá-los de
 nosso território, derrotar a ditadura san-
 quinária que lhes abre as portas do país
 é, na verdade, uma tarefa de honra de
 todos os patriotas. É uma tarefa de hon-
 ra, da qual dependem o futuro da paz,
 a libertação e o progresso de nosso povo.
 não poderá deixar de ser cumprida pelos
 verdadeiros patriotas, ainda a custo de
 inqentes sacrifícios. Mesmo porque os
 exemplos de outros povos que já se li-
 bertaram do jugo da opressão imperia-
 lista, como o heróico povo chinês, es-
 tão nos indicando que, se lutarmos com
 audácia e organizarmos as massas, se
 não dermos um instante de tregua ao ini-
 migo, elevando constantemente os com-
 bates populares pela paz, o pão, a terra
 e a liberdade, também o nosso povo e em
 futuro próximo, conquistará a sua liber-
 tação.

Kennan, Miller e o Petróleo

(Conclusão da 2.ª pagina)

Ora, Kennan e Miller outra coisa não
 são do que caixeiros viajantes dos trustes
 ianques e, especialmente, da "Standard
 Oil" que é, praticamente, o verdadeiro cé-
 rebro do Departamento de Estado Norte-
 americano. Sua permanência em nosso
 país cheira, por isso, à pólvora da guerra
 que preparam e ao petróleo que procuram
 nos arrebatado. De tal maneira o espíão
 Kennan está ligado aos negócios petrolí-
 feros que tem sido sua preocupação cons-
 tante, em todas as áreas para onde o en-
 via o Departamento de Estado, garantir
 aos trustes norte-americanos o controle
 das jazidas de petróleo. Ainda há pou-
 cos meses, o Departamento de Estado
 promoveu uma conferência de diplomatas
 norte-americanos em serviço no Oriente
 Próximo, nos moldes da que se vai reu-
 nir no dia 6, aqui no Rio. A Conferência
 teve lugar em Ancara e foi dirigida pelo
 provocador Kennan. E o que se decidiu
 aí? Entre outras coisas, afastar definiti-
 vamente os ingleses das explorações pe-
 trolíferas do Oriente Médio e colocá-las,
 exclusivamente, em mãos dos Estados
 Unidos, ou seja, da Standard Oil.

Como declara a imprensa, o objetivo
 da conferência é tratar da aplicação do
 "Ponto IV" de Truman nos países da

América Latina. Mas, o fundamento do
 "Ponto IV", segundo confissão do próprio
 Miller, "é eliminar a ameaça de discrimi-
 nação aos capitais norte-americanos" nos
 países atrasados; ou seja, eliminar tudo
 o que ainda dificulta a completa domina-
 ção norte-americana sobre as nossas
 fontes de riquezas. Está à vista, portanto,
 que Kennan, Miller e seus espíões preten-
 dem reforçar a exigência da "Standard",
 diante de Dutra, para que lhe seja logo
 entregue o petróleo brasileiro. E para
 atendê-lo é que o ditador elabora a toco-
 de caixa o infame projeto de lei sobre in-
 vestimentos de capitais estrangeiros, onde
 de saída se considera "injusto" não ad-
 mitir a participação dos trustes na explo-
 ração de todas as nossas fontes de rique-
 za.

Eis porque nenhum brasileiro cons-
 ciente que repele a venda do país a Wall
 Street pode ficar indiferente à presença
 de Kennan, Miller e os espíões ianques
 em nosso território para assaltarem a so-
 berania nacional e traficar com o saque
 de nosso povo. No DIA DE DESAGRA-
 VO NACIONAL ninguém pode ficar em
 sua casa, permitindo que os gangsters nos
 assaltem impunemente. Todos precisam
 vir às ruas e contribuir com o máximo de
 esforço para tocar de nosso solo os colo-
 nizadores e traficantes de guerra ianques.

SOLIDARIEDADE



que não permitirão que se
 realize este plano sinistro.
 Os patriotas não darão um
 momento de tregua aos sal-
 teadores. Em todos os lu-
 gares em que tiverem a au-
 dácia de aparecer, as mas-
 sas populares exprimirão
 inequivocamente, seu odlo
 patriótico a esses gangsters
 da soberania nacional. Ex-
 pulsá-los de nossa terra é
 uma tarefa de honra de to-
 dos os patriotas.

OS 70 ANOS DE STALIN

Mais de meio século de lutas devotadas à causa da humanidade, de forma Stalin o paladino da revolução mundial. Tão difícil tapar o sol com uma pedra quanto negar a sua obra imortura de construção de um mundo sem antagonismos de classes sem a exploração do homem pelo homem.

Lenin, genial defensor do proletariado universal, tem na pessoa do generalíssimo Stalin o continuador mais capaz de sua obra que vai sendo impulsionada firme e seguramente para a frente, apesar de todas as manobras furiosas da reação. A figura de Stalin justamente se encaixa na tarefa da consolidação do Estado Soviético e da construção do socialismo, desbaratando todos os inimigos da civilização nascida em o Estado socialista e todos os que pretendiam destruí-lo e transferir a marcha invencível da classe operária.

Não conseguiram os bárbaros fascistas da segunda guerra mundial tirar a União Soviética da vanguarda da luta dos povos pela libertação da humanidade e

STALIN VISTO PELO POVO

pela paz. Muito pelo contrário, graças à supremacia e ao poder do regime soviético e ao sábio comando do camarada Stalin, os povos da U.R.S.S., temerários nas batalhas pelo comunismo, mantiveram a mente mais alta o título de vanguarda-íntros da paz e da libertação dos povos. E Stalin deixou ainda mais caracterizada a sua tarefa na História — o papel de guia e campeão da humanidade proletária, de mestre da classe operária e dos povos que lutam para destruir os gérmenes do imperialismo.

DANTAS DE ALBUQUERQUE (Pão de Açúcar — Alagoas)

O ANIVERSARIO DO CAMARADA STALIN

Completo o generalíssimo Stalin, no dia 21 de dezembro,

o seu septuagésimo aniversário. Embora pareça desnecessário, devemos lembrar o papel decisivo que este lutador indomável tem desempenhado para a causa dos homens que trabalham e da luta contra a exploração.

A grande tarefa de libertação da classe operária e edificação do socialismo, começada por Lenin, não sofreu descontinuidade, após a morte daquele lutador e cresceu sempre vitoriosamente cresceu vitoriosamente graças à capacidade de luta e os belos ensinamentos de Stalin, à frente dos povos soviéticos e da classe operária do mundo inteiro. Graças ao trabalho de Stalin o cenário mundial conta hoje com figuras colossais de lutas: Thorez, Togliatti, Gollwald e tantos outros líderes amados do povo, por quem não tem medida sacrificios. Foi graças ao exemplo e aos ensinamentos de Stalin que homens como o nosso Cavaleiro da Esperança souberam enfren-

tar o ódio da reação e venceram. Foi graças às lições do velho mestre que Mao Tsé Tung conseguiu libertar o valente povo chinês. Stalin é a bússola de todos os que lutam por um mundo melhor. Um mundo, em guerra, um mundo sem fome. Um mundo sem nudez. Um mundo sem analfabetos. Um mundo de paz e de trabalho onde todos possam viver felizes.

JOSE SOARES LOPES (Distrito Federal)

O HOMEM DA PAZ E DA LIBERDADE

Com a vitória sobre o Exército nazifascista alemão a influência do regime soviético e de Stalin cresceu no mundo inteiro. Nós, no Brasil, que também sofremos as arremetidas do fascismo, que vimos nossos navios mercantes torpedeados pelos corsários nazistas, por in-

fluência da ação infame da quinta-coluna integralista, também agradecemos a Stalin, o chefe e dirigente do Exército Vermelho e dos povos soviéticos por haver sido o construtor da vitória sobre os inimigos jurados da humanidade.

Mas, não somente nisso reside nosso agradecimento a Stalin, aos povos e ao Exército soviéticos. Pois, nem bem tinha terminado a guerra de libertação, Churchill, como porta-voz do imperialismo agressor, pregava e denunciava de outra carnificina e com seus parceiros de Washington e de Londres se punham a prepará-la febrilmente.

E é ainda Stalin que, neste momento grave, ergue sua voz apontando o caminho da paz e da derrota dos traficantes de guerra; é a União Soviética, com sua política stalinista, quem vai destruindo as provocações imperialistas e luta incansavelmente

te pela cooperação pacífica entre os povos.

Para se ter uma idéia do que é o regime soviético e a política stalinista, de defesa intransigente da paz, basta se ver que, quanto o imperialismo anglo-americano se joga abertamente na preparação guerreira, numa louca corrida armamentista e para colonização dos países como o nosso, a União Soviética eleva incansavelmente o nível de bem-estar de seu povo, ajuda fraternalmente a construção do socialismo nos países de democracia popular e apóia resolutamente as aspirações de libertação nacional de todos os povos.

Por isso os povos se convencem que não têm outro caminho para a paz e a liberdade que o caminho largo que lhes abre o camarada Stalin, que encarna os anseios mais profundos da humanidade.

ROQUE QUEVEDO (Estado de São Paulo)

O GRANDE PRONUNCIAMENTO

(Conclusão da 4ª pag.)

da Suslov no seu informe a última reunião do B.I. "pela primeira vez na história da humanidade uma frente organizadora de paz foi criada, com o objetivo de salvar a humanidade de uma nova guerra mundial e de garantir a colaboração pacífica dos povos".

Entretanto, a declaração de Thorez, Togliatti e demais líderes do movimento proletário não teve só esse grande mérito histórico. Sua importância reside também no caráter atualíssimo de que se reveste para todos os combatentes da paz, porquanto a gravidade dos imperialistas, no período transcorrido desde aqueles pronunciamentos, cresceu e continua a crescer tornando-se por tanto mais grave e imminente o perigo de uma nova guerra, planejada pelos imperialistas anglo-americanos. A política dos imperialistas é hoje, toda ela, uma política de agressão, "uma política de preparação e desencadeamento de uma nova guerra", política que se dirige em todas as direções: "por medidas militares e estratégicas pela pressão e chantagem política, pela expansão econômica e pela organização dos povos, pelo embrutecimento ideológico das massas e o recrudescimento da reação em todos os domínios da vida social" — como acentua Suslov.

Entretanto, se a agressividade do imperialismo cresceu, isso indica que, também nesse período, paralelo ao aumento de sua fraqueza e o seu deses-

sua fraqueza e o seu desespeço, o que representa fatores de agravamento do perigo de guerra, pois "os imperialistas continuam modificando pela guerra o curso da história, resolver suas contradições e suas dificuldades internas e externas, consolidar as posições do capital monopolista e conquistar a dominação mundial". Tudo isso como se o dever de honra no transcurso do aniversário da histórica declaração de Thorez e Togliatti, para todos os combatentes da paz, a tarefa de intensificar a luta contra os fascistas de guerra, transformando a vontade de paz das massas "em ações concretas ativas para levar aos fracassos os planos e as investidas dos provocadores de guerra anglo-americanos". Exemplo de ações concretas, já o estão dando os trabalhadores franceses, jogando ao mar o material de guerra americano, já estão dando os trabalhadores da Itália e outros países europeus, recusando-se fabricar armamentos; devemos dar, nós, brasileiros que levamos um atraso na luta pela paz — intensificando a luta contra a guerra organizando-a e implorando-a, enxotando Kennan e sua quadrilha do nosso solo impedindo o transporte de nosso manganês para os E.E. U.U., de nossa carne para a Grécia e de todos os produtos que se destinam a alimentar as forças da agressão. Assim estaremos atendendo a palavra de Prestes: "Para a guerra imperialista, nem um grão de trigo, nem um cufio e café, nem algodão, nem petróleo, nem manganês, nem cobre. Não trabalharemos para a guerra".

Stalin e o problema dos aliados nos países coloniais e dependentes

DAMIAO DIMAS

Desenvolvendo, de maneira genial o marxismo-leninismo, enriquecendo-o com novas generalizações da experiência da luta revolucionária, criou Stalin uma poderosa arma de combate que, posta nas mãos do proletariado, lhe permite conquistar a hegemonia da luta pela libertação nacional nos países coloniais e dependentes.

Para o Brasil, país semi-colonial e semi-feudal, de importância excepcional a contribuição de Stalin ao problema nacional e colonial.

Desenvolvendo e aprofundando a tese de Lenin sobre a distinção, na época do imperialismo, entre países oprimidos e países opressores, Stalin torna clara esta distinção e nos ensina a distinguir a relação e a situação das forças sociais em determinado momento e em determinadas etapas da luta de libertação nacional dos povos oprimidos.

Stalin nos ensina que, nos países opressores, a burguesia nacional em nenhum momento, em nenhuma etapa revolucionária, pode figurar como aliada do proletariado. Isto porque diz Stalin, a burguesia de um país imperialista não pode deixar de ser contra-revolucionária. Já nos países coloniais e dependentes, situação pode ser inteiramente outra. "Nesse a opressão imperialista de outros Estados é um dos fatores da revolução. Nesse essa opressão não pode deixar também de afetar a burguesia nacional; nesse, em

determinada etapa e durante determinado período, a burguesia nacional pode apoiar o movimento revolucionário de seu país contra o imperialismo. Nesse, o fator nacional, como fator da luta pela emancipação, é um fator revolucionário".

Mas ainda nos ensina Stalin, nos países coloniais e dependentes, "que vivem e se desenvolvem sob a opressão do imperialismo" a medida que cresce o movimento revolucionário e que o proletariado se desenvolve politicamente, com o seu Partido de classe, a burguesia nacional se divide em duas partes — uma parte revolucionária, anti-imperialista (a pequena burguesia) e outra conciliadora (a grande burguesia), passando esta última a constituir-se em bloco com o imperialismo quando se dá acordo, no fundamental, com os opressores estrangeiros.

Olhando-se para o nosso país vemos como a burguesia nacional torna hoje, juntamente com os latifundiários, um estreito bloco com o imperialismo japonês vestindo abertamente o uniforme dos colonizadores estrangeiros e a eles se submetendo servilmente para melhor explorar as massas trabalhadoras e populares.

Nestas condições, com que forças conta o proletariado para levar para a frente a luta de libertação nacional?

Naturalmente, com os demais setores da população, mas essencialmente com as grandes massas camponesas, com as camadas médias da população da cidade e no campo. Mas, para que o proletariado possa constituir uma ampla frente única de libertação nacional com os setores anti-imperialistas da população e desempenhar o papel dirigente desta frente única, sua principal tarefa não pode ser outra que isolar a grande burguesia conciliadora, desmascarando com firmeza o seu papel infame de traição nacional. Pois, como nos ensina Stalin, "a frente única só pode ter significação revolucionária nas condições e no caso em que não implique ao Partido Comunista desenvolver o seu trabalho político e de organização independentemente, de organizar o proletariado como força política independente, de levantar os camponeses contra os latifundiários, de organizar abertamente a revolução dos operários e camponeses e de preparar, deste modo, as condições necessárias à concretização da hegemonia do proletariado".

Essas teses stalinistas sobre o problema nacional nos permitem, assim, elaborar a justa tática e estratégia do proletariado em nosso país visando a criação de um bloco revolucionário de operários, camponeses e da intelectualidade revolucionária, sem desprezar inclusive

a aliança de outras camadas, até mesmo dos elementos anti-imperialistas que ainda possam existir na própria burguesia. Mas isso só se pode concretizar através da luta diária, do sentido revolucionário e intransigente, pelas reivindicações da classe operária e das massas populares, pelas reivindicações políticas mais imediatas, contra o imperialismo e pela paz. Essas lutas, contudo, devem ter um claro objetivo de preparar as massas, esclarecendo-as e organizando-as através de combates parciais, para os grandes e decisivos combates que teremos de enfrentar em futuro próximo. Por isso não se deve esquecer das massas os objetivos revolucionários da luta anti-imperialista, não fazendo nenhuma concessão às ilusões de que sem a derrocada violenta do poder da grande burguesia e do latifundiário e sua substituição pelo proletariado (o que é a tarefa revolucionária, da classe operária, das massas camponesas e dos setores democráticos do povo) será possível libertar o país do jugo do imperialismo, dar terra aos camponeses, paz e liberdade às grandes massas famintas e oprimidas. Então, precisamos em todas as condições não esquecer a tese de Stalin de que "é impossível obter-se a emancipação dos povos coloniais e dependentes em relação ao imperialismo sem uma revolução triunfante: a emancipação não se obtém sem esforço".

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12ª pag.)

O "Mandato dos operários petersburgueses a seu deputado operário" teve seu dia de uma grande importância. O camarada Stalin ao apreciar os resultados das eleições e a significação do "Mandato" escreveu na "PRAVDA" de 1º de novembro de 1912 um artigo assinado "K. S.".

"O Mandato e uma diretiva para o deputado. O Mandato é o que determina o deputado. Tal mandato tal deputado".

O camarada Stalin participou ativamente no exame da declaração que os deputados social-democratas deviam fazer pública no dia da abertura da IV Duma do Estado. Na reunião dedicada a examinar esta declaração a qual assistiam os bolcheviques mais destacados o camarada Stalin interveio em nome do Comité Central do Partido.

A 15 de novembro de 1912 dia da abertura da IV Duma do Estado, o Comité Bolchevique de Petersburgo, em oposição à saudação que os liquidacionistas davam enviado à Duma, organizou uma manifestação pública. Lenin disse a respeito:

"O momento para a manifestação foi magnificamente escolhido. E o admirável

talento proletário a habilidade de opor e expor o contraste entre a abertura do "parlamento negro e as bandeiras vermelhas na rua da Capital" "LENIN", XVII pag. 207 ed. russa). O camarada Stalin deu um excelente exemplo de habilidade para aproveitar as possibilidades legais de capacidade política e trabalho legal com o legal. Nesse ocasião se encontrava em constante relação pessoal com Lenin. Mas Lenin queria ver pessoalmente o camarada Stalin e insistia em sua viagem ao estrangeiro. E, pela a falta de dificuldade desta viagem, por esta primeira burla as hordas de espasmos que separam os bolcheviques o camarada Stalin chegou em novembro de 1912. Stalin regressa para avisar-se com Lenin. Os dois estiveram de acordo sobre o problema mais importante a 21 de dezembro de 1912, o camarada Stalin regressou novamente à Rússia. Lenin tinha muito pouco desejo de separar-se dele e insistia em que o camarada Stalin permanecesse no estrangeiro já que na Rússia se submetia constantemente a grandes perigos. Insistindo em que viessem a Cracóvia os seis deputados bolcheviques da Duma do Estado. Lenin escreveu ao camarada Stalin dizendo-lhe que também deveria chegar com eles, sem falta.

A 23 de dezembro de 1912, em carta a Vashev (Stalin) Lenin escreveu: "Venha... este mês intranquilo".

Pouco mais tarde, o camarada Stalin regressou a Cracóvia e participou da Conferência do Comité Central do P.O.S.D.R. com os militantes mais ativos do Partido e aí foi eleito membro do Bureau do Comité Central da Rússia. Esta conferência era conhecida com o nome de "Conferência de fevereiro de 1913" ainda que na realidade se tenha celebrado em fins de dezembro de 1912, mas era assim designada por motivos convenientes.

Em janeiro e fevereiro de 1913, o camarada Stalin trabalhou intensamente no estrangeiro nos materiais referentes ao problema nacional.

Lenin escreveu a Gorki demonstrando grande carinho por Stalin e por este seu trabalho. Então só se encontra agora um material sobre georgiano que escreveu um grande artigo para "Poveshchenie" e para o qual reuniu muitos os materiais austriacos e outros ("Cartas de Lenin a Gorki", pag. 89, ed. russo).

O resultado desse trabalho foi a obra clássica de camarada Stalin, "O marxismo e o problema nacional". Este notável livro era dirigido contra os liquidacionistas, contra

os mencheviques do Caucaso, que mantinham as teorias reformistas de Otto Bauer e Spengler. Como é sabido, estes oportunistas em consoância com a reivindicação bolchevique da defesa das nações à auto-determinação, praticavam a reivindicação burguesa da autonomia nacional-cultural. Predicavam a necessidade de dividir os operários segundo sua nacionalidade, no partido nos sindicatos e nas salas de seguros. Eram inimigos da unidade operária proletária e tratavam de destruir a idéia do internacionalismo proletário.

O quanto Lenin valorizava a obra do camarada Stalin demonstra o fato de que em seu artigo "Sobre o programa nacional do P.O.S.D.R." Lenin escreveu: "Na literatura marxista esta tese e as bases do programa nacional da social-democracia já foram ultimamente ilustradas (e aqui se desliza, em primeiro lugar o artigo de Stalin, Lenin, t. XVII pag. 16, ed. russa)."

O compêndio da "História do P.C. (b) da U.R.S.S." assinala com toda justiça que "se os bolcheviques tinham um programa marxista claro sobre o problema nacional, programa exposto no estudo do camarada Stalin intitulado "O marxismo e o problema nacional" e nos artigos de Lenin "Sobre o direito de auto-determinação das nações" e "Apontamentos críticos sobre o problema nacional".

(continua)

Ocupadas pelos grevistas seis fabricas em Blumenau

ESTAO EM greve 2.500 operários de Blumenau, em Santa Catarina, desde o dia 16 de corrente. São os trabalhadores de seis empresas localizadas naquela cidade — "Industria Garcia", "Gases Medicinaes Cramer", "Algox", "Neisa", "Grafica Catarinense" e uma fabrica de moveis — que se levantam heroicamente em luta por aumento de salarios e enfrentam com uma energia digna da classe operaria o terror e as balas assassinas da policia da ditadura.

Os grevistas exigem aumento de 20 a 50 por cento de salarios, velha reivindicação por que se vêm bariendo e contra a qual se tem erguido a insaciavel ganancia dos patrões, cujos lucros aumentam constantemente enquanto a situação dos trabalhadores se torna cada vez mais penosa e desesperadora.

OCUPAÇÃO DAS FABRICAS

Há um fato novo nesta greve: é a ocupação simultanea de varias empresas pelos grevistas. Os operários ao iniciarem o movimento heroico tomaram conta das empresas, ai organizaram sua defesa e não deixam ninguém desconhecido penetrar nos recintos em que se encontram. A policia nutrimente tem procurado desalojá-los. Mas eles resistem com bravura admiravel. A policia já chegou, inclusive, a fazer uso de metralhadoras e bombas de gás para afastá-los dos portões da fabrica. Mas inutilmente. Os grevistas de lá não arredam o pé, continuando entrançados e dispostos a rechazar todos os ataques que as brigadas tenham desfecho contra eles. Até o momento se desconhece o numero de prováveis vítimas causadas pelas rajadas de metralhadoras e bombas que são assestadas contra os portões da fabrica.

A GRÉVE HEROICA DOS OPERARIOS CATARINENSES — ENTRICHEIRADOS DENTRO DAS FABRICAS, RESISTEM AS METRALHADORAS E AOS ASSALTOS DA POLICIA — SÓ ABANDONARAO O POSTO DE COMBATE COM A VITÓRIA — SOLIDARIEDADE POPULAR A GRÉVE

ca. O que se sabe, porém, é que o espirito de luta dos grevistas continua cada vez mais elevado e que não surgiu, ainda, um unico caso de traição ou covardia

SOLIDARIEDADE OPERARIA

O vigor do movimento grevista de Blumenau, por si

só, já é uma poderosa afirmação da solidariedade do proletariado catarinense. Iniciada a greve numa empresa logo ela se alastrou a outras empresas, de diferentes categorias profissionais. Atualmente, já são seis empresas que se encontram paralisadas com os grevistas ocupando suas sedes. E o movimento tende a crescer, não só por

que todos os trabalhadores de Blumenau e Florianópolis têm as mesmas reivindicações, como ainda porque a verdadeira revolta no seio de todo o proletariado catarinense e das massas populares com a ferocidade pela qual o governo e os patrões procuram sufocar a greve, direito liquido e indiscutível da classe operária.

A propria população de Blumenau em quase toda a sua totalidade — com exceção, naturalmente, dos patrões exploradores — vibra de indignação com as medidas de guerra aplicadas naquela cidade. Blumenau está sob verdadeiro estado de sitio. Legiões de tiras e soldados são enviados diariamente para ocupar a cidade.

de. E já agora a policia proibiu até mesmo de se andar pelas ruas do Bairro da Garcia, para o que exige de cada cidadão um salvo-conduto. Isto leva ao auge a revolta do povo de Blumenau cada vez mais solidária com os grevistas.

Ao mesmo tempo é ativissima a solidariedade dos trabalhadores e democratas de Florianópolis aos grevistas. Os trabalhadores não têm medido sacrificios para ajudar financeiramente os seus camaradas em greve. Com êxito admiravel estão correndo listas de solidariedade entre os trabalhadores das fabricas e a população de Florianópolis, de onde já foram feitas varias remessas de numerário aos grevistas.

DOIS MUNDOS

EE. UU.

- 1 — Entre outubro de 1948 e Outubro de 1949, a produção industrial dos Estados Unidos caiu 22%. Desde então, continua o descenso ininterruptamente, sendo que nos primeiros meses de 1950 em proporções não igualadas antes.
- 2 — Noticias recém-chegadas dos Estados Unidos formam que o país está assoberbado com a superprodução agricola, segundo comunicado do Departamento de Agricultura do governo de Washington ao Comitê de Agricultura da Camara. E' que se reduz dia a dia a capacidade aquisitiva do povo e milhões de operários ficam sem trabalho.
- 3 — O numero de operários sem trabalho nos Estados Unidos, durante o ano passado, aumentou 64 por cento em relação a 1948, segundo as estatísticas oficiais, que reduzem sempre esses dados.

U. R. S. S.

- 1 — A produção industrial da União Soviética aumentou 20% em 1949 comparativamente a 1948. Em relação ao nível de antes da guerra (1940), o crescimento da industria soviética foi de 41%. Em fim de 1949 foi ultrapassado o plano para fim de 1950.
- 2 — O governo soviético fomenta por todos os meios a produção agricola nacional. A superficie semeada em 1949, em toda a URSS, aumentou de 6 milhões de hectares em comparação com 1948. Em 1949 a agricultura soviética recebeu de 3 a 4 vezes mais tratores e outras máquinas do que no ano imediatamente anterior à guerra, 1940.
- 3 — Em 1949, o numero de operarios e empregados na economia nacional da URSS aumentou de 1.800.000 pessoas em comparação com o ano de 1948, superando em 15% o nível de pré-guerra, 1940.

ATUAÇÃO DO CAMARADA STALIN NO PERIODO DO NOVO ASCENSO REVOLUCIONARIO E DURANTE OS ANOS DA GUERRA IMPERIALISTA



o camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

SA SABEMOS que, depois da deportação para Vologda, o camarada Stalin chegou a Petersburgo justamente no instante em que, relacionado com a marinha de operários sobre o Lena, começou um tempestuoso incremento do movimento revolucionario. Não obstante a situação parecer ainda firme, bastou a marinha de operários num afastamento dissimulado da Sibéria (Eodabo) para que em toda a Rússia estalasse as greves e o proletariado petersburguense saísse à rua e levasse de roldão o ministro-valetão Makarov com sua única palavra de ordem "Aqui ocorreu e assim continuará ocorrendo". Eram os primeiros sintomas do poderoso movimento que começava. O "Svedská" tinha razão ao afirmar: "Vivemos e ferve no sangue vermelho com o fogo das forças nextinguíveis... O ascenso do movimento revolucionario era evidente. E na tempestada deste movimento surgiu, precisamente, o diário operário de massas "PRAVDA" (J. Stalin, "Por motivo do decimo aniversário da "PRAVDA").

O camarada Stalin participou do modo mais ativo na edição da "PRAVDA". Ao recordá-lo, em 1922, o camarada Stalin escrevia: "Em meados de abril de 1912 á tarde, no oomelão do camarada Poletáiev, dois deputados da Duma (Pokrovski e Poletáiev), dois burocratas (Oliminski e Baturin) e eu, membro do Comitê Central (eu, como militante ilegal estava "hospedado" em casa de Poletáiev, que "gozava" de imunidade pessoal) estabelecemos o programa da "PRAVDA" e preparamos o primeiro numero do diário". (Lugar citado).

Já sabemos, também, que no mesmo dia

do aparecimento do primeiro numero da "PRAVDA", a 5 de maior de 1912, o camarada Stalin foi detido e deportado para o território de Narim. Mas, já a 1º de setembro do mesmo ano se evadiu e regressou a Petersburgo. Ai desenvolve intensa atuação na qualidade de membro do Comitê Central do Partido Bolchevique, de diretor do órgão central, "PRAVDA" que então assentava as bases para o triunfo do bolchevique de 1917.

No livro do camarada Badáiev "Os bolcheviques na Duma do Estado", encontramos uma série de dados interessantes sobre a atuação do camarada Stalin naquele período, em Petersburgo. Realizava-se a campanha preparatória das eleições á IV Duma do Estado. O camarada Stalin participou arduamente na preparação desta campanha eleitoral e dirigiu toda a luta dos operários de Petersburgo. Lenin vivia, na ocasião, em Cracovia, onde funcionava o Comitê Central do Partido Bolchevique. De lá, valendo-se de todos os meios possíveis, enviava suas diretivas aos ativistas do Partido. A organização de Petersburgo — a mais importante das organizações do Partido — dirigida pelo camarada Stalin, levava á prática estas diretivas.

O camarada Stalin não só escrevia artigos para a "Pravda", mas a dirigia, e quando se começou a editar a revista bolchevique "Prosvetshenie" (Ilustração), o camarada

Stalin colaborou nela regularmente desde seu primeiro numero. Nos numeros 3-5 desta revista, do ano de 1913, o camarada Stalin publicou seu artigo "O marxismo e o problema nacional", com o título de "O problema nacional e a social-democracia". Na mesma revista publicou também outra série de artigos. Assim publicou no primeiro numero de "Prosvetshenie" do mesmo ano, o artigo "Uma observação pratica (a respeito das eleições na curia operária de Petersburgo)", no qual explicava por que a Duma não era boicotada pelos bolcheviques e a grande importância que tinham as greves dos operários de Petersburgo, em defesa dos direitos dos compromissários para as eleições, uns poucos meses.

Naturalmente, em meio á ilegalidade quando centenas de olhos espionavam cada bolchevique, o camarada Stalin tinha bastante dificuldades para trabalhar. E se os operários não houvessem cuidado dele constantemente, não teria podido sustentar-se.

No mês de outubro celebrou-se a Conferência dos compromissários para as eleições á Duma do Estado. Nesta conferência foi aprovado o "Mandato dos operários petersburguenses a seu deputado operário". Este "Mandato" foi escrito pelo camarada Stalin. Lenin atribuía uma tão grande importância a este "Mandato", que escreveu nele uma

nota á margem, a fim de que fosse sem falta conservado. Hoje se pode ver este documento com a inscrição de Vladimir Illich no Museu de V. I. Lenin, em Moscou.

No "Mandato" o camarada Stalin estabelece os princípios da atuação de um deputado operário na Duma do Estado. Caracteriza a situação da classe operária e dos camponeses, assinala que a classe operária é a promotora, a dirigente da revolução e compromete seus aliados; assinala que se trata de "lutar em duas frentes contra o sistema feudal burocrático e contra a burguesia liberal que procura aliar-se ao poder antigo." O "Mandato" explica que "a tribuna da Duma constitui precisamente um dos melhores meios, nas condições atuais, para instruir e organizar as grandes massas proletarias".

"Queremos — diz o "Mandato" — que de alto da tribuna da Duma ressoe a voz dos membros da fração social-democratica sobre o objeto final do proletariado, sobre as reivindicações completas e não truncadas do ano de 1905, sobre a classe operária russa, dirigente do movimento popular, sobre os camponeses, o aliado mais seguro da classe operária, e sobre a burguesia liberal, traída da "liberdade do povo".

"Queremos que em seu trabalho, baseado nas consignas mencionadas acima, a fração social-democratica da IV Duma do Estado esteja unida e coesa. Que extraia suas forças do contacto constante com as grandes massas. Que marche ao mesmo passo que a organização politica da classe operária" (A Badáiev, "Os bolcheviques na Duma do Estado" pag. 52, ed. russa).

Referindo-se á significação historica do "Mandato", o camarada Badáiev assinala com toda razão que, um quarto de seculo mais tarde, este documento recorda outro, que o camarada Stalin elaborou para os deputados do povo por motivo das eleições ao primeiro Soviet Supremo da U. R. S. S., a 12 de dezembro de 1937.

(Conclui na 11.ª pag.)